

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
FACULDADE DE CIÊNCIAS – CAMPUS DE BAURU  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**Rodrigo Chechi Marineli**

**As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na formação inicial  
de professores: o Moodle e suas possibilidades**

**Bauru  
2016**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
FACULDADE DE CIÊNCIAS – CAMPUS DE BAURU  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**Rodrigo Chechi Marineli**

**As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na formação inicial  
de professores: o Moodle e suas possibilidades**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Faculdade de Ciências – UNESP, Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Professora Doutora Thaís Cristina Rodrigues Tezani.

**Bauru**

**2016**

Marineli, Rodrigo Chechi.

As Tecnologias Digitais da Informação e  
Comunicação na formação inicial de professores:  
o Moodle e suas possibilidades / Rodrigo Chechi  
Marineli, 2016

62 f.

Orientador: Thaís Cristina Rodrigues Tezani

Monografia (Graduação)- Universidade Estadual  
Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2016

1. Educação à Distância 2. Formação de  
Professores 3. Tecnologias Digitais da Informação  
e da Comunicação I. Universidade Estadual  
Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

Rodrigo Chechi Marineli

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na formação  
inicial de professores: o Moodle e suas possibilidades

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Faculdade de Ciências – UNESP, Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Professora Doutora Thaís Cristina Rodrigues Tezani.

Banca examinadora:

Professora Doutora Thaís Cristina Rodrigues Tezani – orientadora  
Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru

Professor Doutor Antonio Francisco Marques  
Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru

Professora Doutora Ketilin Mayra Pedro  
Universidade do Sagrado Coração

Bauru  
2016

*Dedico esse trabalho aos meus pais Ana Maria Chechi Marineli e Rinaldo Marineli.  
Também para minha querida avó Iracema Curpis Chechi pela força e apoio que recebi  
durante todo esse processo.*

## **Agradecimentos**

Agradeço à Thaís Cristina Rodrigues Tezani, que vem me acompanhando desde 2012 quando entrei no curso de Pedagogia. Logo no começo sempre me ajudando tirando todas minhas dúvidas de calouro. Com o passar do tempo, tive a oportunidade de ser bolsista PIBIC e logo depois bolsista no Núcleo de Ensino, graças a sua ajuda e assim fui a conhecendo melhor e me interessando cada vez na área que atua o que me levou a esse tema de pesquisa. Sempre paciente e prestativa me acalmava e ajudava nas horas que entrava em pânico. Uma orientadora, uma amiga, que acabou sendo a inspiração de um profissional que pretendo ser no futuro. Sem toda sua ajuda, paciência e incentivo eu não saberia por onde começar e não teria chegado até aqui.

A toda minha família por todo apoio nestes anos do curso de Pedagogia, sempre fizeram o possível para me ajudar e incentivar, principalmente nos momentos de dificuldades durante o curso. Também à minha grande amiga de longa data considerada uma irmã pra mim, Ana Carolina Guedin Pavani.

Agradeço à banca examinadora que destinaram um tempo para lerem e contribuírem na melhoria do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço também a todos os professores do curso de Pedagogia da Unesp Bauru que contribuíram para a minha formação. Em especial, agradeço a Professora Márcia Lopes Reis, Maria da Graça Mello Magnoni e ao Professor Marcioniro Celeste Filho. Além da minha orientadora, eles me ajudaram bastante no decorrer da graduação.

Por último, mas não menos importante, as minhas amigas de classe, Janaina de Almeida Lopes, Juliane de Cássia Garla, Vivianne Ferreira dos Santos e Yasmim de Souza Gimenez, foram um presente que ganhei ao longo desse tempo na graduação. Sempre me ouviram e ajudaram em todas as dificuldades. Em especial à Daniela Fernanda Horácio, minha veterana do curso que desde o meu primeiro dia na faculdade sempre me ajudou de bom agrado, teve muita paciência com todas as minhas dúvidas e sempre me hospedou em seu apartamento quando precisei ficar em Bauru. E por Deus ter sempre me guiado e protegido durante as viagens de Barra Bonita até Bauru.

*Quando não há mais ninguém, olhe dentro de você mesmo  
Como seu mais antigo amigo, apenas confie na voz interior  
Assim você encontrará sua força que guiará seu caminho  
Você vai aprender a confiar na voz interior.*

*(Christina Aguilera)*

## Resumo

Esse trabalho estudou as possibilidades das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na formação inicial de professores usando a plataforma virtual de aprendizagem Moodle. Áreas envolvendo a Educação à Distância (EaD) e tecnologias no ensino, vêm crescendo cada vez mais, com isso, levando essa realidade em salas de aula para futuros professores e questionando-os como usá-las ao seu favor, ampliará seu conhecimento para essa nova era de nativos digitais. O objetivo da pesquisa foi conhecer as ferramentas do Moodle e sua aplicabilidade na formação inicial de professores, verificar o uso do Moodle numa experiência didática e discutir questões relacionadas às TDIC em salas de aula. Sua metodologia utilizou-se de questionários abertos aplicados aos alunos de Pedagogia da UNESP campus Bauru – SP no qual tiveram disciplinas envolvendo o uso das tecnologias e contato com a plataforma Moodle. Foram, portanto, etapas do trabalho: revisão das literaturas sobre educação à distância na formação de professores; conhecer as ferramentas do Moodle; estudar os documentos oficiais dos cursos de Pedagogia da UNESP de Bauru SP; analisar a proposta didática de ambiente virtual de aprendizagem, realizada nos anos de 2011 até 2014; fazer as descrições e categorizações dos dados; por fim, analisar e interpretar os gráficos chegando a um resultado final onde acreditamos que o uso das tecnologias e mídias contribui positivamente para o aprendizado e que os ambientes virtuais de aprendizagem na formação inicial de professores podem ser possibilidades de articulação teórica e prática diante do contexto da sociedade da informação e do conhecimento.

**Palavras-chave:** Educação à Distância. Formação de Professores. Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação. Moodle.



## **Abstract**

### **The digital information and Communication Technologies in the initial training of teachers: Moodle and its possibilities.**

This work studied the possibilities of digital information and Communication Technologies (TDIC) on initial teacher training using the virtual learning platform Moodle. Areas involving distance education (EaD) and teaching technologies, growing more and more, with this, taking this reality into classrooms for future teachers and questioning them as to use them in your favor, will broaden your knowledge to this new era of digital natives. The objective of this research was to know Moodle tools and their applicability in the initial training of teachers, check the usage of Moodle in a didactic experience and discuss issues related to TDIC in classrooms. His methodology used open questionnaires applied to students of pedagogy of UNESP campus Bauru-SP in which had disciplines involving the use of technologies and contact with the Moodle platform. Were, therefore, stages of work: review of literatures on distance learning in teacher education; meet the Moodle tools; study the official documents of the courses of pedagogy of UNESP Bauru SP; analyse the didactic proposal of virtual learning environment, held from 2011 until 2014; do the descriptions and categorizations of the data; Finally, analyze and interpret the graphics coming to an end result where we believe that the use of technologies and media makes a positive contribution to the learning and virtual learning environments in the initial training of teachers can be theoretical and practical articulation possibilities on the context of the information and knowledge society.

**Keywords:** Distance Education. Teacher training. Information and Communication Technologies.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	11
<b>2. O CURSO DE PEDAGOGIA DA UNESP DE BAURU E UMA ANÁLISE DO SEU PPC</b>	13
<b>3. AS TECNOLOGIAS E O MOODLE NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES</b>	18
<b>4. AS MÍDIAS E TECNOLOGIAS EM SALAS DE AULA</b>	25
<b>5. METODOLOGIA DA PESQUISA: CONHECENDO OS PASSOS PERCORRIDOS</b>	29
<b>6. OS DADOS E SUA ANALISE</b>	31
6.1. Gráficos e seus resultados	31
6.2. Resultados dos aspectos positivos em relação à EaD	31
6.3. Resultados dos aspectos negativos em relação à EaD	35
6.4. Resultados sobre fazer um curso de primeira graduação por EaD	39
6.5. Resultados sobre fazer um curso de extensão ou de formação continuada por EaD	43
6.6. Resultados sobre quais seriam as principais dificuldades por EaD	46
6.7. Resultados referentes à pergunta “É possível aprender e ensinar usando a EaD”	50
6.8. Resultados em relação às opiniões sobre essa experiência por EaD	53
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	58
<b>REFERÊNCIAS</b>	60
<b>APÊNDICE 01</b>	62

## 1. Introdução

Tratando-se da educação escolar, não podemos deixá-la desatualizada conforme o uso das tecnologias vem influenciando a sociedade em que vivemos. É natural que nos dias de hoje, crianças que acabaram de nascer após completar alguns anos, já serem adeptas a aparelhos tecnológicos, como por exemplo, computadores e celulares. Coisa que antigamente era mais difícil de acontecer, pois não vivíamos numa época tão moderna. Atualmente a tecnologia tem influenciado a maneira como os jovens se comunicam e interagem com a informação e isso reflete no contexto escolar, seja na educação básica ou no ensino superior. Sendo assim, futuros professores que estão em formação devem ter a oportunidade de saberem lidar com essas tecnologias em salas de aula.

Com isso, a educação superior deve analisar seu projeto político de curso e, reformulá-lo, se preciso, introduzindo disciplinas que façam os professores terem contato e ao mesmo tempo saberem trabalhar com esses avanços tecnológicos de forma positiva com seus alunos.

Ao analisar esse contexto nos deparamos com uma nova temática: Quais são as possibilidades das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) por meio do Moodle na formação inicial de professores e seu uso em salas de aula?

Na tentativa de responder a esse questionamento, esta pesquisa tem por objetivo geral analisar as possibilidades das TDIC por meio do Moodle para formação inicial de professores. A fim de contribuir para atingir esse objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: conhecer as ferramentas do Moodle e sua aplicabilidade na formação de professores; verificar o uso do Moodle numa experiência didática; discutir questões relacionadas às TDIC em salas de aula.

Para sua realização, os dados foram coletados por meio de questionários abertos, totalizando aproximadamente 200 alunos do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual Paulista –Júlio de Mesquita Filho” localizada em Bauru - SP.

Para que esse projeto de pesquisa seja viável, nos próximos capítulos foram abordados diversos autores sendo eles: Barreto, Bévort, Belloni, Freire, Gatti, Giolo, Kenski, Litwin, Moreira, Palfrey, Silva e outros. Todos necessários para especificar a importância das tecnologias na formação inicial de professores.

Sendo assim, no segundo capítulo abordamos sobre a trajetória do curso de Pedagogia da UNESP de Bauru analisando seu Projeto Pedagógico de Curso mostrando sua importância para melhor formação de seus alunos ingressantes, destacamos também a reformulação pela

qual o curso passou no ano de 2015 e por fim as disciplinas compostas em sua grade curricular para cada semestre.

No terceiro capítulo, focamos na introdução das tecnologias, educação à distância e o Moodle na formação inicial de professores, no qual discutimos a importância das faculdades incluírem disciplinas envolvendo essas tecnologias e plataformas de aprendizagens virtuais nos cursos de licenciaturas para formar profissionais que saibam lidar com essas tecnologias em salas de aula com seus alunos.

Para finalizarmos a fundamentação teórica, no quarto capítulo tratamos sobre as mídias e tecnologias em salas de aula, ou seja, a sua importância e também como podem ser utilizadas de modo positivo que auxilie o professor para lecionar suas aulas.

Em seguida, o quinto capítulo relata a metodologia de pesquisa, a qual descreve o local da coleta de dados, os instrumentos que foram utilizados e todos os procedimentos feitos nessa atual pesquisa.

No próximo item, o sexto capítulo, está à análise dos dados coletados separados por subitens com os resultados expressos em gráficos e respostas dos alunos de cada pergunta feita no questionário.

Após a análise, no sétimo capítulo, encontram-se as considerações finais desta pesquisa sobre os temas abordados.

Para finalizar, no item seguinte localizam-se as referências das leituras utilizadas nessa pesquisa e por fim o apêndice referente ao trabalho, com o mapa conceitual elaborado para termos uma melhor visão antes de começarmos a escrevermos a pesquisa.

## 2. O curso de Pedagogia da UNESP de Bauru e uma análise do seu PPC

Para iniciar a pesquisa, recorreremos ao Projeto Pedagógico de Curso<sup>1</sup> (PPC) do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” campus Bauru – SP.

Ao estudarmos o PPC da matriz 3002 que esteve presente de 2012 até 2014 – em 2015 houve reformulações<sup>2</sup> – alterando assim a deliberação do Conselho Estadual de Educação 111/2012 para a 127/2014 no qual o artigo 1º passou a vigorar “A formação de docentes para a educação básica far-se-á nos Cursos de Pedagogia, Normal Superior e de Licenciatura de acordo com o que dispõem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, e nos termos desta Deliberação”.

No que se diz respeito às Tecnologias, o artigo 5º destaca a “utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional”.

Portanto, com base à matriz 3002, é possível sabermos quais são os objetivos, metas e as formas que o curso foi estruturado para necessidades formativas.

Nas palavras de Vasconcellos (1995, p. 143):

Projeto Pedagógico [...] é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita re-significar a ação de todos os agentes da instituição.

O PPC acaba sendo um documento útil para a instituição, pois com ele é possível saber como enfrentar diversas situações passando por uma reflexão na qual todos os agentes envolvidos poderão debater expor suas opiniões e de forma coletiva, achar o melhor caminho para seguir com a qualidade de tudo que será composto tanto como objetivos, metas e caminhos que o curso irá seguir para a formação dos alunos.

Segundo apresentado no site do curso, os objetivos propostos para o curso de Licenciatura em Pedagogia são:

---

<sup>1</sup> Disponível em: <[www.fc.unesp.br/#!/cursos/pedagogia/projeto-pedagogico](http://www.fc.unesp.br/#!/cursos/pedagogia/projeto-pedagogico)>. Acesso em: 05 de junho de 2015.

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.sieeesp.org.br/index.php?page=legislacao-escolas>>. Acesso em: 23 de novembro de 2016.

Articular os conhecimentos em construção ao longo do curso a partir de projetos interdisciplinares e de contextualização, viabilizando o processo de formação do Pedagogo por meio da Prática de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado; desenvolver a práxis a partir da ação docente articulando atividades de ensino, pesquisa, extensão e Gestão Educacional em torno de Eixos Temáticos que contemplem questões específicas das disciplinas/atividades<sup>3</sup>.

O curso então articula estudos práticos e teóricos na formação dos futuros professores. O teórico nas realizações das atividades em sala de aula e nas articulações de uma disciplina com a outra, e na prática por meio dos estágios nas quais os alunos vão até a escola para observar como é o trabalho de um professor no dia a dia.

Essas observações feitas pelos alunos nos estágios são acompanhadas pelo professor responsável das disciplinas –Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil”, –Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” e –Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional”. Durante o estágio os alunos além de fazerem as observações, também tem a oportunidade de elaborarem um projeto de intervenção para ficar ainda mais próximo dos alunos. Tudo é acompanhado pelo professor por meio de fichas preenchidas pelos alunos e ao final com a entrega de um relatório relatando cada etapa do estágio.

A divisão da matriz curricular 3002 foi separada em eixos que são articulados entre si, sendo eles: Eixo 01 (E1) Educação e Desenvolvimento Humano; Eixo 02 (E2) Educação e Sociedade; Eixo 03 (E3) Educação e Comunicação; Eixo 04 (E4) Educação e Saber Escolar; (E4i) Conhecimentos, conteúdos e métodos da Educação Infantil; (E4f) Conhecimentos, conteúdos e métodos para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Eixo Articulador: A Prática Pedagógica.

O curso de Pedagogia atualmente está em sua terceira reestruturação curricular, sendo estes nomeados: 3001, 3002 e 3003. Para essa pesquisa, temos em vigência o currículo 3002.

No Quadro 01 estão representadas as disciplinas da matriz curricular do currículo 3002 e os eixos a que cada disciplina pertence.

### **Quadro 01. Grade Curricular 3002**

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.fc.unesp.br/#!/cursos/pedagogia/projeto-pedagogico/>>. Acesso em: 05 de junho de 2015.

Semestre	Disciplina /Eixo
1º	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I (E1); FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I (E2); HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (E2); PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO (E3); PRÁTICA DE ENSINO: BASES TEÓRICAS DA EDUCAÇÃO COMO CIÊNCIA (EA); SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO (E2);
2º	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II (E1); FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II (E2); HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA (E2); EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA (E3); POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA (E2); PRÁTICA DE ENSINO: A PEDAGOGIA COMO CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO (EA);
3º	EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (E4i); NATUREZA E SOCIEDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL (E4i); MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (E4i); ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL (E4i); POLÍTICA EDUCACIONAL E LEGISLAÇÃO DE ENSINO (E2); PRÁTICA DE ENSINO: A DIDÁTICA NA PRAXIS PEDAGÓGICA (EA);
4º	ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (E4i); CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA (E4f); UNIDADES E SISTEMAS ESCOLARES: PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO (E2); TEXTO E IMAGEM (E3); JOGOS E BRINCADEIRAS NO CONTEXTO ESCOLAR (E4i); INTRODUÇÃO A PESQUISA EDUCACIONAL: ABORDAGEM QUANTITATIVA (E2); PRÁTICA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL (EA); OPTATIVA;
5º	AValiação DA APRENDIZAGEM (E2); CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA (E4f); CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA (E4f); CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE ARTES (E4f); METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO I (EA); PRÁTICA DE ENSINO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (EA); ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL (EA);
6º	CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA (E4f); RECURSOS TECNOLÓGICOS APLICADOS A EDUCAÇÃO (E3); CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS (E4f); ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (E4f); METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO II (EA); PRÁTICA DE ENSINO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA (EA) ; ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (EA);
7º	CONTEÚDOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA (E4f); ADMINISTRAÇÃO E SUPERVISÃO ESCOLAR (E2); ÉTICA E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE (E2); TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (EA); PRÁTICA DE ENSINO: CURRÍCULOS E PROGRAMAS (EA); ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL (EA); OPTATIVA;
8º	EDUCAÇÃO INCLUSIVA (E1); INTRODUÇÃO AO ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (E3); ATIVIDADES LÚDICAS E LITERATURA INFANTIL (E4i); TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (EA); PRÁTICA DE ENSINO E DINÂMICA DE GRUPO: INTERAÇÕES SOCIAIS E LIDERANÇA NA ESCOLA (EA); OPTATIVA;

Fonte: PPC - 3002

Para a realização da pesquisa desse Trabalho de Conclusão de Curso, diante os eixos e disciplinas apresentadas no PPC, iremos nos atentar ao eixo 03 (E3) –Educação e Comunicação” e nas disciplinas –Educação e Tecnologia” e –Recursos Tecnológicos Aplicados a Educação”. Assim, segundo apresentado no PPC do curso:

As relações entre Educador e Comunicação/Informática são relevantes para o profissional da Educação. Todo professor é por natureza um comunicador que utiliza de meios (métodos e instrumentos) para possibilitar melhor aprendizagem do aluno em face dos conteúdos. A Educação à Distância, a Educação Aberta, a Informática cada vez mais se tornarão necessárias, irreversíveis e importantes para a formação dos alunos em qualquer nível de ensino considerado.

O Eixo 3 – Educação e Comunicação procurará evidenciar que o avanço tecnológico tem propiciado o aparecimento de recursos importantes que poderão contribuir para o avanço da Educação no que se refere à inserção de ferramentas auxiliares no processo ensino e aprendizagem. Enfatizará a importância das formas de ensino e dos multimeios (a TV, o vídeo, o projetor, aparelho de som, rádio, jornal etc.) como elementos que facilitam o processo de apropriação do conhecimento em situação de ensino e aprendizagem<sup>4</sup>.

Diante do eixo 03, o curso mostra-se preocupado com as tecnologias na formação inicial dos professores, sendo assim, disciplinas tratando desses assuntos foram integradas no currículo para ampliar o conhecimento dos alunos e prepará-los para o uso dessas ferramentas na docência.

Nas palavras de Silva (2011, p. 102):

Nós professores, precisamos **aprender com a dinâmica da tela do computador online** e dos ambientes de aprendizagem off-line e online. O movimento próprio da rede de conexões e das interfaces de compartilhamento pode ajudar a quebrar um pouco das práticas de transmissão petrificadas em nós. (grifo do autor)

Temos como exemplo, a UNESP de Bauru que em seu curso de Pedagogia como mostrado em seu PPC, possui duas disciplinas voltadas para as tecnologias, na qual algumas horas são destinadas para realizarem exercícios fora da sala de aula na plataforma de aprendizagem Moodle, assim os alunos acabam tendo contato e vivência com as tecnologias e de como realmente é o ensino a distância. Ressaltamos que de todos os cursos de licenciatura nesse campus, o único que possui essas disciplinas é o curso de Pedagogia.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://www.fc.unesp.br/Home/Cursos/Pedagogia/ppp-pedagogia.pdf>>. Acesso em: 05 de junho de 2015.



Seguindo essa linha, seria interessante, universidades presenciais adotarem algum tipo de educação à distância, disciplinas focadas nas tecnologias, sala de aula invertida e também ensino híbrido. Essas são algumas estratégias que favorecem a utilização de recursos tecnológicos. Não queremos fazer com que um curso presencial se torne totalmente virtual, acreditamos que o presencial é de total importância para a formação. Sugerimos aqui, destinar alguma disciplina para que isso seja possível, envolver não somente os alunos que serão futuros professores, mas também o próprio professor nesse “novo” universo de inovações das tecnologias, mídias e ensino à distância.

De acordo com Litwin (1997, p. 09):

Além do conceito de qualidade, o melhoramento associa-se ao conceito de inovação que propõe hoje, geralmente, a utilização de novas tecnologias em aula e que implica novos projetos muitas vezes fundamentados em concepções de ensinar e aprender diferentes das propostas nos modelos curriculares.

Sendo um tema bastante importante para a formação de professores e constando apenas no campus de Bauru entre as UNESP, essa pesquisa irá centrar também nas Tecnologias na formação inicial de professores e suas utilidades em salas de aula que poderão ser acompanhadas nos próximos capítulos.

### 3. As tecnologias e o Moodle na formação inicial de Professores

Na época em que vivemos, devemos considerar os dois cenários existentes se tratando das tecnologias, são eles: os nativos digitais e imigrantes digitais. O termo “nativos digitais” apontado por Palfrey e Gasser (2011) refere-se àqueles nascidos após 1980 e que possuem habilidades para usarem as tecnologias. Destacamos que para a realidade Brasileira, devemos considerar nativos digitais aqueles que nasceram a partir de 1990/1994. Eles têm mais contatos com as novas mídias, por exemplo, redes sociais e blogs. Porém, aqueles que não se enquadram nesse grupo precisam conviver e interagir com esses nativos e, além disso, precisam aprender a conviver em meio a tantas inovações tecnológicas, são os chamados “imigrantes digitais”.

Diante os alunos nativos digitais e os professores imigrantes digitais, Prensky (2001, p. 02) destaca que:

[...] o único e maior problema que a educação enfrenta hoje é que **os nossos instrutores Imigrantes Digitais, que usam uma linguagem ultrapassada (da era pré-digital), estão lutando para ensinar uma população que fala uma linguagem totalmente nova.** (grifo do autor)

Ao considerarmos que grande parte dos professores em sala de aula se enquadra no cenário de imigrantes digitais, fica difícil conseguir a atenção de uma sala de aula na qual seus alunos pertencem ao grupo de nativos digitais. Com isso, é importante prepararmos os futuros professores em sua formação inicial a terem esse contato com as tecnologias, pois terão que utilizar delas em salas de aula com seus alunos.

Sabemos que o uso da tecnologia acaba sendo algo um tanto complexo para aqueles que são imigrantes digitais, mas a mesma abre várias possibilidades para novas práticas pedagógicas.

Barros (2009, p. 62) afirma que:

O uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem é algo complexo, e necessita que o docente apresente uma série de habilidades e competências. Além de competências técnicas, exige também as competências pedagógicas, as mais importantes para a gestão das tecnologias para o ensino. Ressalta-se que as tecnologias têm várias possibilidades na educação, que vão desde os antigos recursos audiovisuais até os aplicativos de software e atuais recursos da internet.

Por ser algo que exige do docente algumas habilidades específicas às quais não são trabalhadas nos cursos de formação inicial e até mesmo pela barreira atitudinal, sendo que muitos professores são resistentes à utilização das TDIC nas salas de aula, por isso a formação continuada se torna fundamental.

Consideramos que a própria graduação poderia fornecer algumas dessas possibilidades de articulação das tecnologias com a prática pedagógica durante o curso, ou seja, acrescentar disciplinas ou práticas envolvendo as tecnologias e algumas plataformas virtuais ou recursos didáticos digitais. Sendo assim, esses professores em formação estarão tendo um contato extra com as tecnologias fazendo com que seus conhecimentos nessa área sejam ampliados.

Nessa direção, Leite (2011, p. 74) complementa que:

Para que o professor desempenhe seu papel pedagógico com competência e sintonizado com os desafios da contemporaneidade que inclui a integração da mídia na perspectiva da TE, é necessário que ele seja um professor alfabetizado tecnologicamente. Isso significa que ele precisa possuir domínio técnico, pedagógico e crítico da tecnologia.

Não adianta responsabilizar ou até mesmo culpabilizar o professor por não incluir as tecnologias em suas aulas, se o mesmo não possui uma formação para tal. É necessário que pelo menos o essencial seja compreendido pelo professor, assim, ele estará contribuindo de forma positiva para a formação de seus alunos, ou seja, que as tecnologias podem ser usadas em favor do processo de ensino e aprendizagem não como técnica, mas de modo transversal e articulada aos conteúdos curriculares que estão sendo trabalhados.

Segundo Prensky (2001, p. 04):

Os professores de hoje têm que aprender a se comunicar na língua e estilo de seus estudantes. Isto não *significa* mudar o significado do que é importante, ou das boas habilidades de pensamento. Mas isso *significa* ir mais rápido, menos passo-a-passo, mais em paralelo, com mais acesso aleatório, entre outras coisas. (grifo do autor)

Os professores têm que sair da sua zona de conforto e tentar inovar suas aulas para que consiga a atenção dos alunos. Nos dias de hoje não adianta apenas focar no quadro de giz e leituras de livros, isso não consegue mais prender a atenção dos alunos que hoje, com um celular em mãos ou outro meio tecnológico, conseguem adquirir qualquer informação em segundos. Com isso, não podemos lidar com as tecnologias como se fossem vilãs do ensino, muito pelo contrário, elas podem contribuir para o aprendizado. O que acaba dificultando essa aproximação dos professores com as tecnologias é um pensar mais tradicional.

Sobre essa discussão, Gatti, Barreto e André (2011, p. 101) afirmam que:

Qualquer inovação na estrutura de instituições e cursos formadores de professores esbarra nessa representação tradicional e nos interesses instituídos, o que tem dificultado repensar e reestruturar essa formação de modo mais integrado e em novas bases.

Com o pensamento tradicional, as inovações da tecnologia tanto na formação de professores quanto em sala de aula, acabam sendo uma barreira e em alguns casos um incômodo.

Para Moreira e Kramer (2007, p. 1044) a verdadeira educação de qualidade “capacita o indivíduo a se mover da situação de viver restritamente seu cotidiano, para tornar-se ativo na mudança de seu ambiente”. Entendemos então que para uma educação de qualidade a mudança se faz necessária e as TDIC são fatores incondicionais nessa proposta. As tecnologias vêm surgindo para uma melhoria tanto no aprendizado quanto no ensino e algumas delas, sempre estiveram presentes em salas de aulas.

Leite (2011, p. 71) ressalta:

A presença da tecnologia na sociedade não é um fato novo. O papel, lápis, quadro-negro etc. estão nas salas de aula há muito tempo – eles são tecnologias? Claro, não eletrônicas, mas tecnologias, pois auxiliam o homem a executar uma tarefa e, neste caso, o professor e os alunos a construir conhecimento.

Outros exemplos de tecnologias independentes, ou seja, aquelas que não necessitam de energia para seu uso que podemos encontrar em salas de aula na rotina de professores são quadro de pregas, cartão relâmpago, álbum seriado, gráfico e cartazes. Os professores não podem pensar que as tecnologias são competidoras do ensino, mas para isso, os sistemas educacionais precisam mudar e se atualizarem.

Amora (2011, p. 22) afirma:

Não é preciso detalhar que o sistema educacional montado sobre o modelo do professor como centro do saber e reprodutor de conhecimento, infelizmente ainda presente de maneira forte em nossa sociedade, está ultrapassado. Não por acaso é que quem defende este tipo de postura apresenta as maiores resistências aos meios de comunicação. Para estes, os produtos dos meios de comunicação são “competidores” do sistema educacional. Com esta visão, a tendência é regenerar estes produtos de mídia como instrumentos para a formação dos alunos.

Nos dias atuais, é difícil um professor competir com as tecnologias, ou seja, aquele modelo de aula tradicional, que nas palavras de Silva (2001) “não contempla a participação do aluno na construção do conhecimento e da própria comunicação” na qual o professor é o centro de tudo, não funciona mais. Os alunos são mais curiosos, são mais interativos e é com o apoio das tecnologias que professores poderão deixar suas aulas mais interessantes. Sendo assim, o professor não deve competir com as TDIC, mas sim utilizá-las como aliadas ao processo de ensino-aprendizagem.

Não que a aula expositiva terá acabado, mas saber intercalar o uso de tecnologias quando necessário chamará a atenção do aluno e provavelmente fará com que ele participe mais ativamente das aulas. Para os professores compreenderem esse lado e não serem mais inimigos das tecnologias, essas mudanças deve ocorrer na graduação, quando esse futuro professor estará em sua formação inicial aberto para novos conhecimentos.

Nas palavras de Amora (2011, p. 28):

A transformação não se dará sem antes haver professores qualificados para este trabalho. E o preparo deve começar nas escolas de formação de professores, onde atualmente, diga-se, esta matéria continua negligenciada do aprendizado na maior parte delas.

Se essa mudança deve começar nos cursos de formação de professores, as escolas também devem se atentar a elas e começar incluir o uso dessas tecnologias em salas de aula. Mas para isso, não basta apenas colocar a tecnologia sem saber o fim adequado da mesma, não adianta ter todos os meios tecnológicos na educação se não entendermos as mudanças que aquilo causa no meio. Por isso, seria importante a incorporação das tecnologias nos projetos políticos pedagógicos escolares.

Tratando-se das tecnologias, outra vertente que iremos apresentar no atual trabalho, é sobre os ambientes de aprendizagens on-line, que no caso desse trabalho, apontamos o Moodle.

De acordo com Silva; Alonso e Maciel (2014, p. 216):

[...] o Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) concilia duas finalidades: local e ferramenta para o desempenho do trabalho formativo, ou seja, o trabalho formativo é realizado no e com esse ambiente. Além das vantagens apresentadas para sua adoção, cumpre destacar ainda o fato de esse ser um ambiente com código aberto, o que permite customizar seu uso, e de disponibilizar diversos recursos de informação e comunicação. Nesse ambiente também ficam potencializadas as maneiras de se comunicar, trocar informações e divulgar conhecimentos por meio de seus recursos

(fóruns, chats, wikis, entre outros), demandando, no entanto, outras e novas práticas pedagógicas.

Como sugerimos a inserção de disciplinas sobre as tecnologias em cursos formadores de professores e também práticas nas quais a tecnologia seja trabalhada de modo transversal, não podemos ignorar a modalidade de ensino a distância (EaD) que vem crescendo e fazendo cada vez mais parte do cotidiano dos estudantes. Baseado nessas variáveis é importante um futuro professor sair formado de seu curso, sabendo trabalhar com algumas plataformas on-line, por exemplo, o Moodle e que também tenha conhecimento sobre a EaD.

Em relação a esse assunto, Palloff e Pratt (2004, p. 13):

O interesse e a procura pelos cursos on-line continuam a crescer. Não estamos mais na primeira onda de desenvolvimento dessa espécie de curso. O percentual de alunos de graduação que fizeram cursos a distância pela internet aumentou para 57% (de acordo com o National Center for Education Statistics, 2002) em 1999-2000. Juntamente com essa imensa procura pela aprendizagem on-line, muitos professores passaram a perceber que precisavam focalizar técnicas que aumentassem a participação e a aprendizagem colaborativa. Os professores agora buscam métodos concretos para fazer com que seus cursos de fato funcionem. Eles têm consciência de que não se pode simplesmente criar um curso com a expectativa de que os alunos saibam como acessá-lo, navegar por ele e dele participar em um bom nível. Em outras palavras, os professores sabem que precisam prestar atenção à orientação que dispensam aos alunos para que estes aprendam on-line, independentemente do curso que façam.

Sobre a modalidade de ensino *on-line*, não podemos generalizar que esses alunos não fazem parte de uma comunidade. Assim como no ensino presencial, a modalidade à distância, é composta por uma comunidade muito diversificada. O fato de estarem se comunicando por meio de uma tela, não deixam de serem pessoas reais que estão do outro lado estudando e adquirindo conhecimentos. Os cursos *on-line* é um forte fator para a democratização do ensino, uma pessoa que talvez não tivesse condições de se locomover até um estabelecimento pessoalmente, acaba encontrando no curso a distância, uma forma de adquirir seus estudos. Talvez por seus horários de trabalho, um curso a distância seria mais flexível para a pessoa conseguir conciliar trabalho com os estudos e é com essas expectativas que as pessoas acabam procurando esse tipo de curso.

Nas palavras de Palloff e Pratt (2004, p. 87):

Os alunos geralmente ingressam em um programa on-line com a expectativa de que os cursos serão mais afinados às suas necessidades do que os cursos presenciais. Isso talvez signifique que os cursos são mais convenientes por

causa da distância, do trabalho ou das obrigações familiares. Ou talvez signifique que os alunos não gostem das salas de aula presenciais, esperando que haja maior interação com o professor no ambiente on-line.

Quando falamos de EaD, logo vem a cabeça que essa modalidade serviria apenas em cursos superiores, mas pode ser também implanta em outros níveis de ensino. Para Giolo (2008, p. 1217) –a EaD poderia atuar amplamente no ensino médio, no ensino profissional e em todas as modalidades de educação superior. Todavia, na educação superior, de modo especial”. Já foi decretado o uso da EaD no país para a mediação didático-pedagógica nos processo de ensino com os estudantes e professores.

Gatti e Barreto (2009, p. 98) complementam:

O Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), confere novo ordenamento legal para EAD no país, definindo, em seu artigo 1º, como –modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

De acordo com o decreto apontado por Gatti e Barreto, percebemos que os cursos de formação inicial de professores, deveriam incluir essa modalidade de utilização das TDIC para os alunos e até mesmo professores poderem desenvolver suas atividades em lugares e tempos diferentes e também para conhecer de fato como é essa modalidade e acabar com certos preconceitos que rondam a educação à distância, como por exemplo, que o curso não atinge o mesmo propósito de um curso presencial.

Em relação a esses preconceitos, Palloff e Pratt (2004, p. 28) ressaltam:

Por fim, algo que, provavelmente, seja o mais importante: o aluno virtual *acredita que a aprendizagem de alta qualidade pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer momento* - não apenas na sala de aula tradicional. O aluno não sente a necessidade de ver e ouvir seus colegas ou professor para aprender com eles, ficando à vontade para trabalhar em um ambiente relativamente não-estruturado. (grifo do autor)

As pessoas que procuram um curso virtual têm em mente que não será a mesma coisa que um presencial, que o ambiente será outro e que ela mesma terá que administrar o seu próprio tempo para a realização de trabalhos e estudos. Para esse tipo de aluno, o ensino presencial não será melhor que o virtual. É claro, isso depende da responsabilidade do aluno com os estudos e também se a instituição de ensino é de qualidade e tem comprometimento.

Os professores também têm que perder esse preconceito sobre a modalidade *on-line* e ter um maior interesse, até mesmo para se atualizarem.

Nessa direção, Soares (2000, p. 12) afirma que:

Ainda não se passaram seis anos da explosão comercial da Internet e mais da metade das universidades americanas já estão oferecendo algum tipo de educação a distância. Através do uso das modernas tecnologias da comunicação, prevê-se que, para meados da primeira década do novo milênio, cerca de 60% do ensino do país esteja sendo ministrado fora dos ambientes tradicionais, ou seja, inteiramente através do ciberespaço.

Com esse grande avanço sobre a educação à distância assim como nas universidades americanas, no Brasil é comum nos depararmos com vários cursos oferecidos nessa modalidade. Com isso devemos nos atualizar e atualizar os futuros professores incluindo disciplinas em seu curso de formação, não apenas na Pedagogia, mas sim em todas as licenciaturas para aproximar os estudantes dessa atual realidade tecnológica. No próximo capítulo iremos abordar brevemente sobre as questões dessas tecnologias e mídias em salas de aula.



#### 4. As mídias e tecnologias em salas de aula

Já que estamos falando de toda essa questão que a tecnologia vem mudando o mundo e principalmente o ambiente das escolas, não podemos esquecer-nos das mídias que também acabam sendo auxiliadoras para o professor usá-las ao seu favor enquanto leciona.

Leite (2011, p. 70) salienta:

A escola, sem perder o seu caráter e responsabilidade originais de “educar” a população contemporânea, precisa descobrir e construir novas propostas pedagógicas que dialoguem com a mídia, tendo sempre claro que os meios de comunicação (de massa e eletrônico) e o entretenimento têm propostas/objetivos específicas que não são as originalmente educativas/formativas, salvo os “programas educativos” dos jornais, revistas, rádios, televisão, cinemas etc. e os eventos educativos na área do entretenimento.

Vale lembrar que ao utilizarmos as mídias nas aulas, devemos saber seus limites e fazer com que fique claro para os alunos que aquele meio naquele devido momento não está sendo utilizado para o lazer, mas sim como complemento educativo para a realização da atividade proposta pelo professor.

Se o uso dessas tecnologias for adequado, com propostas claras no projeto político pedagógico, a instituição, alunos e professores só têm a ganhar com isso. Não podemos jogar essa responsabilidade apenas para os professores, a escola como um todo não tem que ver as mídias, as tecnologias como inimigas no ambiente de trabalho. Nas palavras de Amora (2011, p. 28) “o essencial é que todo o corpo escolar se direcione para ter as mídias não mais como adversárias e sim parceiras no processo de aprendizado”.

Com a utilização das TDIC, podemos fazer da escola um lugar mais crítico, levar novas formas de pensar para os alunos, deixá-los mais atentos com diversos assuntos do dia-a-dia, fazer questionamentos e além de tudo, mostrar que as tecnologias têm outro caráter fora o lazer, que elas podem ser usadas de forma eficiente para os estudos. Devemos acabar com o pensamento negativo que as mídias e tecnologias só irão prejudicar o ambiente escolar. Tanto um celular, quanto um computador ou qualquer mídia pode e deve ser utilizado como uma ferramenta de estudos, fazendo com que a escola saia um pouco da zona de ensino tradicional e esteja aberta para essa nova realidade.

Leite (2011, p. 73) destaca:

A escola de hoje, fazendo uso da mídia na perspectiva da TE, precisa ir além da metodologia tradicional de ensino baseada na transmissão da informação, na memorização e no velho ler, escrever e contar. A escola contemporânea precisa ser problematizadora, desafiadora, agregadora de indivíduos pensantes que constroem conhecimento colaborativamente e de maneira crítica.

Não estamos dizendo que essas mídias e tecnologias irão sanar todos os problemas e que a partir disso a educação estará salva. Apenas devem ser olhadas de uma forma positiva e como um suporte para o professor e alunos.

Sobre o assunto, Freire (2011, p. 54):

A mídia-educação não será a solução para as mazelas da sociedade e da educação. No entanto, para o melhoramento da sociedade e da educação, faz-se necessária a transformação do espectador em cidadão – no que a mídia-educação pode contribuir significativamente.

Se não ingressarmos essas tecnologias nas escolas, o ensino ficará cada vez mais atrasado e não estará atingindo os alunos que no modelo de hoje, mudaram em função das informações estarem sendo recebidas de formas mais rápidas. Antes a maioria das informações em sala de aula, partia necessariamente do professor, hoje as coisas mudaram. Com o celular em mãos, o aluno pode acessar várias coisas ao mesmo tempo e até mesmo fazer pesquisa, o professor então acaba tendo que “disputar” essa atenção. Para isso ser evitado, sugerimos com maior frequência o uso de diversas ferramentas tecnológicas em sala de aula de modo positivo para o aprendizado visando que atualmente os estudantes têm acesso facilmente às informações, mas que para transformá-la em conhecimento é necessário um mediador, que no caso será o professor. Acreditamos que esse seja o grande desafio educacional do século XXI, ajudar os estudantes a pesquisarem e utilizarem fontes confiáveis para suas pesquisas.

Segundo Amora (2011, p. 22) é preciso, portanto, aprender as técnicas de produção dos veículos de comunicação para poder de forma mais qualificada influir na produção do que já é feito e, quando for o caso, produzir produtos de qualidade.

Amora (2011, p. 29) destaca também que:

Sem o treinamento do homem para lidar com as mídias de massa, sem um professor capaz de identificar as linguagens dos meios de comunicação para fazer com que os alunos aprendam a ler e escrever os meios de comunicação, qualquer compra de material será jogar dinheiro fora. Ao contrário, a qualificação profissional – que passa por aspectos além do treinamento específico – pode fazer com que, equipamentos que estejam disponíveis na

própria comunidade, seja possível a um professor desenvolver as capacidades dos alunos para produzir e decodificar as mensagens dos meios de comunicação de massa.

Desta forma, o professor tem que ter uma identificação com as mídias, tem que saber quando e como usá-las nas práticas pedagógicas em salas de aula. Se o professor não tiver esse domínio, não adianta nada a escola oferecer esses recursos, pois em vez de ajudar os professores e alunos, isso acabará sendo uma ferramenta de uso negativo.

Sobre como usar as mídias e tecnologias em salas de aula de modo positivo e que irá favorecer tanto o professor como seus alunos Brasil (2006, p. 29) ressalta:

O avanço das tecnologias e o seu domínio técnico-pedagógico propiciam a criação de espaços e atividades novos dentro da escola, que convivem com os tradicionais: utiliza-se mais o vídeo para tornar as aulas mais interessantes; desenvolvem-se alguns projetos na Internet, nos laboratórios de Informática. Professores e alunos criam páginas e divulgam seus trabalhos. Professores propõem atividades virtuais de grupos, listas de discussão, fóruns e mais recentemente blogs, programas de rádio (podcasts), produção de vídeos. Esses programas se sofisticaram com a utilização de plataformas integradas de ensino, que permitem fazer atividades a distância.

Com isso, o professor não só pode como deve usufruir das mídias e tecnologias sem medo se estiver interligado com aquilo que a aula propõe. Utilizar vídeos, fazer projetos na internet e até mesmo a criação de blog provavelmente fará com que os alunos tenham mais interesse de realizar a atividade justamente por fugir um pouco apenas do papel lápis e caneta. Ao usar essas ferramentas, os alunos estarão mais próximos do que os cercam atualmente e provavelmente irão dominar o uso da mesma.

Diante o uso das tecnologias, não podemos deixar de lado alguns outros mecanismo que ainda são ótimos para a educação e seu uso em sala de aula conforme Brasil (2006, p. 28) destaca:

Estamos deslumbrados com o computador e a Internet na escola e vamos deixando de lado a televisão, o vídeo e o jornal, como se já estivessem ultrapassados, não fossem mais tão importantes ou como se já dominássemos suas linguagens e sua utilização na educação. As tecnologias caminham para a convergência, para a integração, para a mobilidade e para a multifuncionalidade, isto é, para poder realizar atividades diferentes num mesmo aparelho, em qualquer lugar, como acontece no telefone celular (falar, enviar torpedos, baixar músicas...).

Não podemos então abrir mãos dos outros instrumentos midiáticos e sim incluir eles junto com os computadores. Atividades usando a televisão, jornais entre outros também

fazem parte dessa inovação em sala de aula para atrair os alunos e sair um pouco do cotidiano e do tradicional uso da lousa, caderno e apostilas. Sem contar que usando esses instrumentos, podemos deixar os alunos a par dos acontecimentos do Brasil e do mundo afora e também formar cidadãos com pensamentos mais críticos.

Nas palavras de Bévort e Belloni (2009, p. 1083):

A mídia-educação é parte essencial dos processos de socialização das novas gerações, mas não apenas, pois deve incluir também populações adultas, numa concepção de educação ao longo da vida. Trata-se de um elemento essencial dos processos de produção, reprodução e transmissão da cultura, pois as mídias fazem parte da cultura contemporânea e nela desempenham papéis cada vez mais importantes, sua apropriação crítica e criativa, sendo, pois, imprescindível para o exercício da cidadania. Também é preciso ressaltar que as mídias são importantes e sofisticados dispositivos técnicos de comunicação que atuam em muitas esferas da vida social, não apenas com funções efetivas de controle social (político, ideológico...), mas também gerando novos modos de perceber a realidade, de aprender, de produzir e difundir conhecimentos e informações.

Não podemos fugir das mídias, elas fazem parte de toda a nossa cultura e atualmente estamos rodeados por elas, principalmente fora das escolas e devemos incluí-las no ambiente escolar. Para que isso seja possível, Leite (2011, p. 70) afirma —~~pra~~ para que a mídia assuma novos papéis na contemporaneidade, é preciso ser trabalhada dentro da escola, integrada às propostas pedagógicas planejadas”. Ou seja, a escola tem que elaborar e articular as mídias em seu projeto político pedagógico afim de que os professores tenham a oportunidade de trabalhar essas e outras questões com seus alunos envolvendo-os nessa nova era que vem crescendo e inovando cada vez mais. Assim tanto a escola, como os professores e alunos estarão atualizados e preparados para as próximas inovações do futuro envolvendo as tecnologias e mídias.

## 5. Metodologia da Pesquisa: conhecendo os passos percorridos

A pesquisa de campo ocorreu na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, localizada na cidade de Bauru – SP. A pesquisa foi realizada somente no curso de Pedagogia entre os anos de 2011 até 2014 no primeiro e terceiro ano do segundo semestre, pois são nesses períodos que os alunos têm as disciplinas relacionadas às tecnologias, sendo elas “Educação e Tecnologia” e “Recursos Tecnológicos Aplicados a Educação”, ambas ministradas pela professora Thaís Cristina Rodrigues Tezani. No total 200 alunos aproximadamente responderam um questionário contendo 07 perguntas que se encontram nos capítulos a seguir.

O instrumento de pesquisa que fizemos para coletar as respostas dos alunos foi o uso de questionários elaborado por nós mesmo, por meio de questões abertas nas quais expressavam suas opiniões de acordo com a pergunta.

Segundo Mattar (1994), as principais vantagens das perguntas abertas são: estimulam a cooperação; permitem avaliar melhor as atitudes para análise das questões estruturadas; são úteis como primeira questão de um determinado tema porque deixam o respondente mais à vontade; cobrem pontos além das questões fechadas; têm menor poder de influência nos respondentes do que as perguntas com alternativas previamente estabelecidas; exigem menor tempo de elaboração; proporcionam comentários, explicações e esclarecimento significativos para se interpretar e analisar as perguntas com respostas fechadas e; evita-se o perigo existente no caso das questões fechadas, do pesquisador deixar de relacionar alguma alternativa significativa no rol de opções.

A aplicação do questionário foi feita por meio do Moodle, onde ao finalizarem as disciplinas e as atividades estabelecidas pela professora, os alunos responderam ao questionário sobre o uso das TDIC na formação inicial de professores, baseado nas experiências que eles tiveram ao realizarem a disciplina.

Após responderem o questionário foram feitas as coletas de dados, análises das respostas e suas categorizações, em seguida as tabulações dos dados e para finalizar, gráficos de cada ano para obtermos uma resposta final e podermos observar e comparar com os resultados de cada ano para um possível cruzamento gráfico.

Além do questionário aplicado aos alunos do curso de Pedagogia, a metodologia de pesquisa abordou o uso e análise de dados qualitativos e quantitativos, baseados na pesquisa descritiva. Realizamos também pesquisas bibliográficas, fizemos a revisão das literaturas

sobre a educação à distância na formação inicial de professores e analisamos propostas didáticas de ambientes virtuais de aprendizagens.

Decidimos realizar a pesquisa nesse campus da UNESP, pois segundo os estudos preliminares dos documentos, aponta que embora todos os cursos obedeçam à mesma legislação, a organização curricular de cada um apresenta singularidades, onde apenas o curso de Pedagogia da UNESP de Bauru apresenta disciplinas relacionadas às tecnologias.

O cronograma dessas etapas foi planejado de maneira que o pesquisador distribuísse seu tempo para a realização de cada uma delas, sem pressa, com atenção e dedicação para entregar o melhor resultado possível na apresentação e defesa presente.

## **6. Os dados e suas análises**

Este capítulo apresenta a análises dos dados coletados por meio de questionários respondidos no Fórum do Moodle pelos alunos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, Campus Bauru. Nos anos de 2011 até 2014 por meio das disciplinas "Tecnologia e Educação" e "Recursos Tecnológicos Aplicados a Educação". Serão apresentados gráficos e comentários dos alunos para o enriquecimento desta pesquisa.

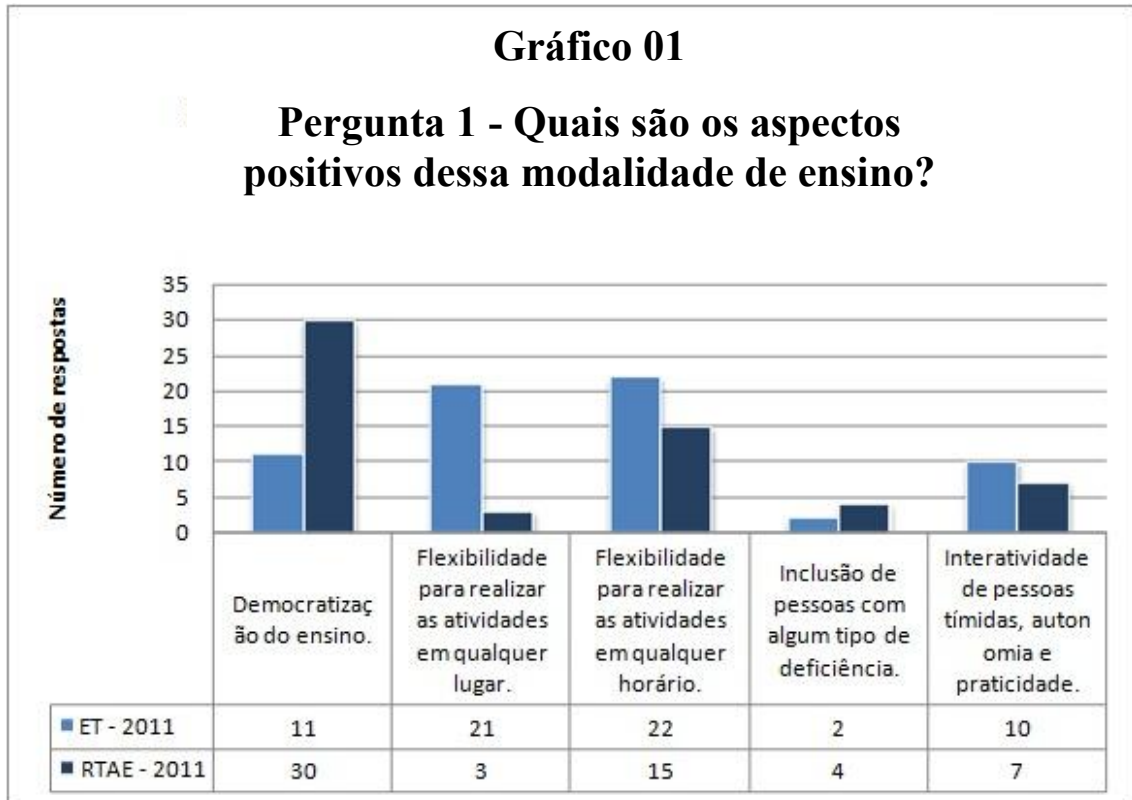
### **6.1 Gráficos e seus resultados**

Os alunos que participaram do fórum e dos questionários ficaram a vontade para responderem com suas próprias palavras e com seu ponto de vista, podendo assim ter postado mais de uma resposta para a mesma pergunta.

Todos os resultados dos gráficos foram à junção das respostas de ambas as disciplinas, "Educação e Tecnologia" e "Tecnologia e Recursos Tecnológicos Aplicados à Educação". Tendo esse procedimento como base, fizemos agrupamentos com os dados obtidos para assim elaboramos os gráficos.

Apresentaremos a seguir os gráficos e seus resultados.

### **6.2 Resultados dos aspectos positivos em relação à EaD**



**1 Resultados coletados referente ao ano de 2011 em relação aos aspectos positivos sobre a EaD.**

O Gráfico 01 representa o cruzamento dos dados entre as disciplinas Educação e Tecnologia (ET) e Recursos Tecnológicos Aplicados a Educação (RTAE) coletados com os alunos de 2011 em relação aos aspectos positivos sobre a modalidade EaD.

Entre as respostas coletadas, as que mais se destacaram foram: “Democratização do ensino” e “Flexibilidade do lugar e hora”. A seguir, algumas respostas dos alunos retiradas do questionário.

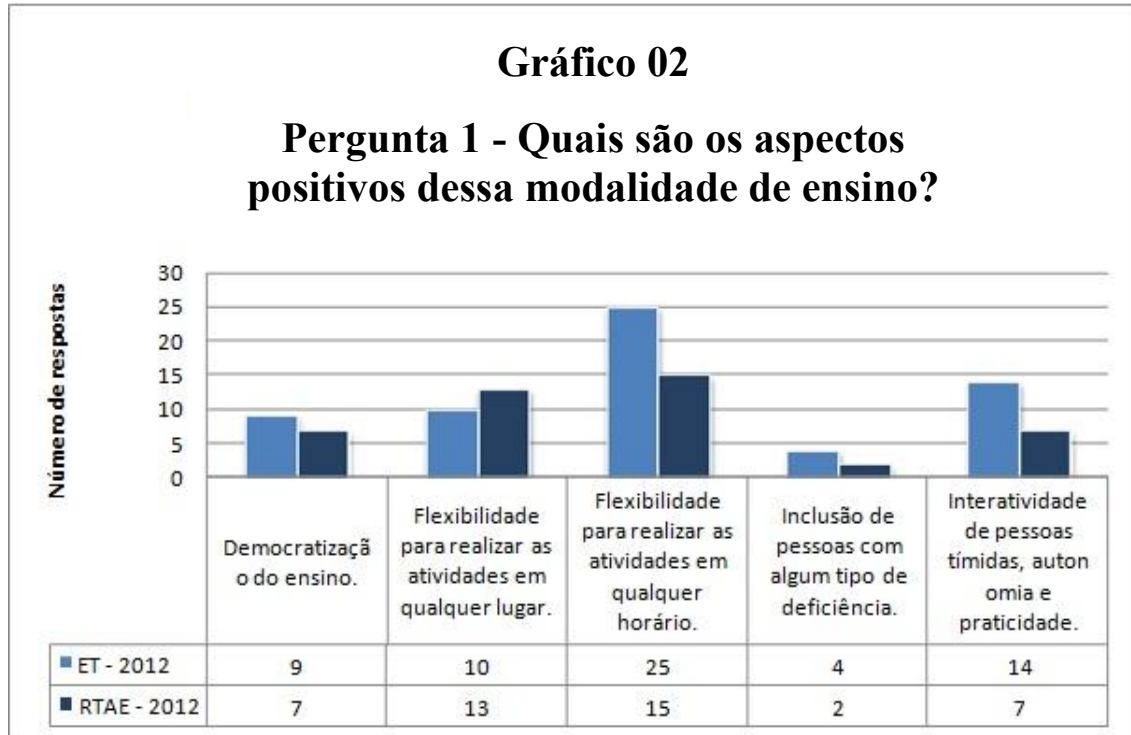
**Aluno 01:** “Como aspecto positivo considero a facilidade que a educação chega aos lugares. Flexibilidade de tempo para quem não teria oportunidade de ir até uma faculdade.”

**Aluno 02:** “Outro lado positivo pode-se considerar o acesso a educação com mais facilidade, inclusão de pessoas com alguma deficiência física e flexibilidade de horário.”

**Aluno 03:** “Democratização do ensino, flexibilidade de horário, inclusão de pessoa com algum tipo de deficiência.”

Em termos de democratização, Kenski (2008, p. 26) ressalta que a “democratização do acesso a esses produtos tecnológicos – e a consequente possibilidade de utilizá-los para a obtenção de informações – é um grande desafio para a sociedade atual e demanda esforços e mudanças nas esferas econômicas e educacionais de forma ampla”.





**2 Resultados coletados referente ao ano de 2012 em relação aos aspectos positivos sobre a EaD.**

O Gráfico 02 representa a mesma pergunta, porém baseado nas respostas coletadas com os alunos no ano de 2012. Novamente temos a “Flexibilidade de horário” como um dos aspectos positivos mais citados em relação à EaD.

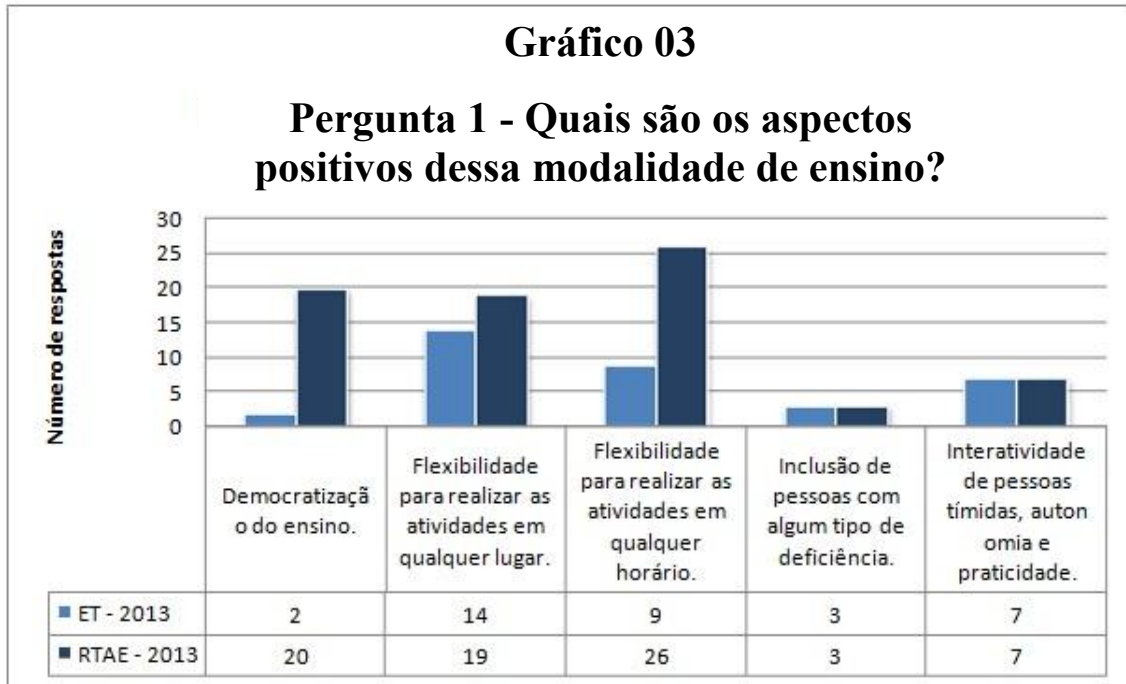
Nas palavras de Kenski (2010, p. 77) O sonho de todo estudante: ter liberdade de horário para estudar e principalmente ir para a escola. Gerenciar seu tempo de acordo com as próprias obrigações e disponibilidade. Essa é uma característica do ensino a distância que agrada principalmente aos alunos adultos que trabalham e não podem cumprir os rígidos horários das aulas presenciais em colégios e faculdade.

Destacamos então algumas respostas de alunos que fizeram parte da pesquisa.

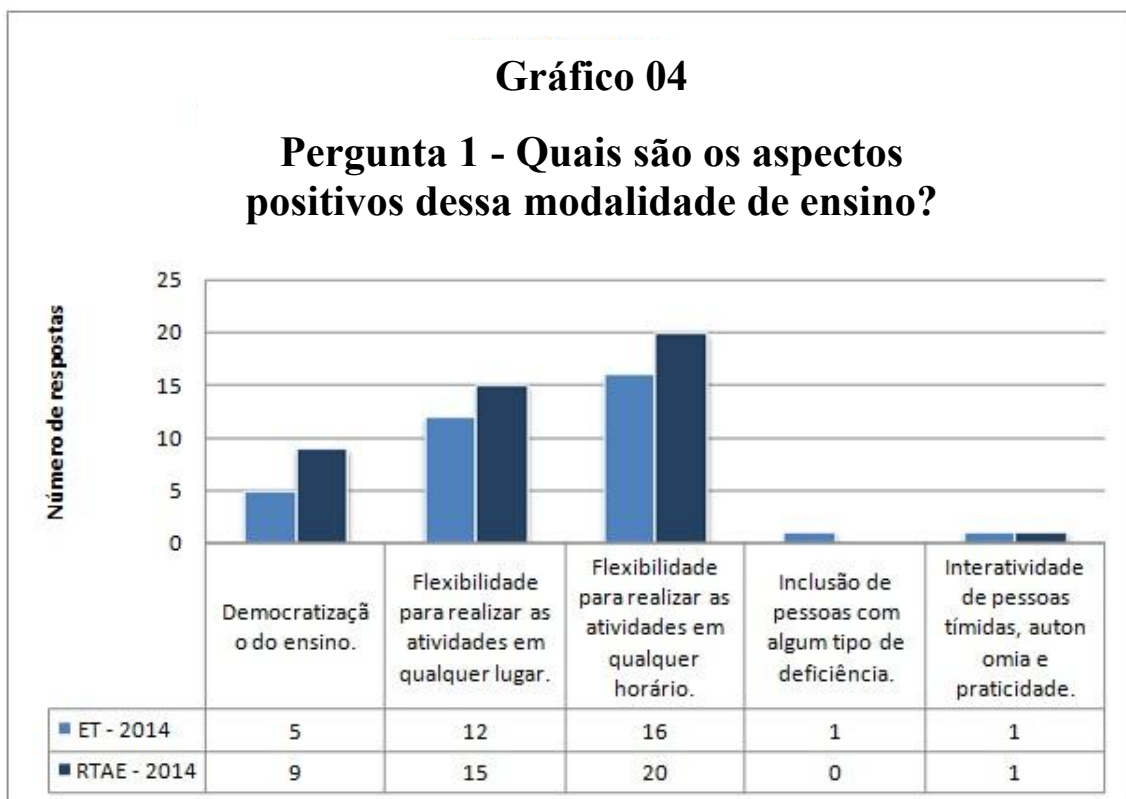
**Aluno 04:** “Destaco como positivo a flexibilidade de horário e poder fazer as atividades em casa.”

**Aluno 05:** “Flexibilidade de o próprio aluno organizar a sua rotina.”

A seguir, os gráficos 03 e 04 dos anos de 2013 e 2014 respectivamente para finalizarmos a pesquisa relacionada aos pontos positivos da modalidade EaD.



3 Resultados coletados referente ao ano de 2013 em relação aos aspectos positivos sobre a EaD.



4 Resultados coletados referente ao ano de 2014 em relação aos aspectos positivos sobre a EaD.

Observando ambos os gráficos, percebemos que assim como nos anos anteriores, a flexibilidade do horário continua sendo um dos fatores positivos mais citados pelos alunos. Diante as respostas, percebemos que os estudantes gostam de poder administrar o seu próprio

tempo e ter a disponibilidade de realizar suas atividades nos mais variáveis horários, coisa que no ensino 100% presencial não possibilita essa autonomia.

Tomemos como base, outras respostas dos alunos diante o questionário.

**Aluno 06:** –Destaco como aspecto positivo a versatilidade de recursos, tempo e local de estudo, uma vez que, os materiais didáticos para a educação à distância contemplam uma ampla gama de recursos visuais, auditivos, etc. Além de permitir o estudo organizado de acordo com o tempo e local disponível para o melhor aproveitamento e facilidade do aluno.”

**Aluno 07:** –Como pontos positivos reconheço a flexibilidade de horários e locais para desenvolver as atividades num ritmo que podemos determinar adiantando-se, caso compreendido o assunto e aprofundando-se para situações que não houve compreensão satisfatória, buscando outras fontes que também possam esclarecer o entendimento.”

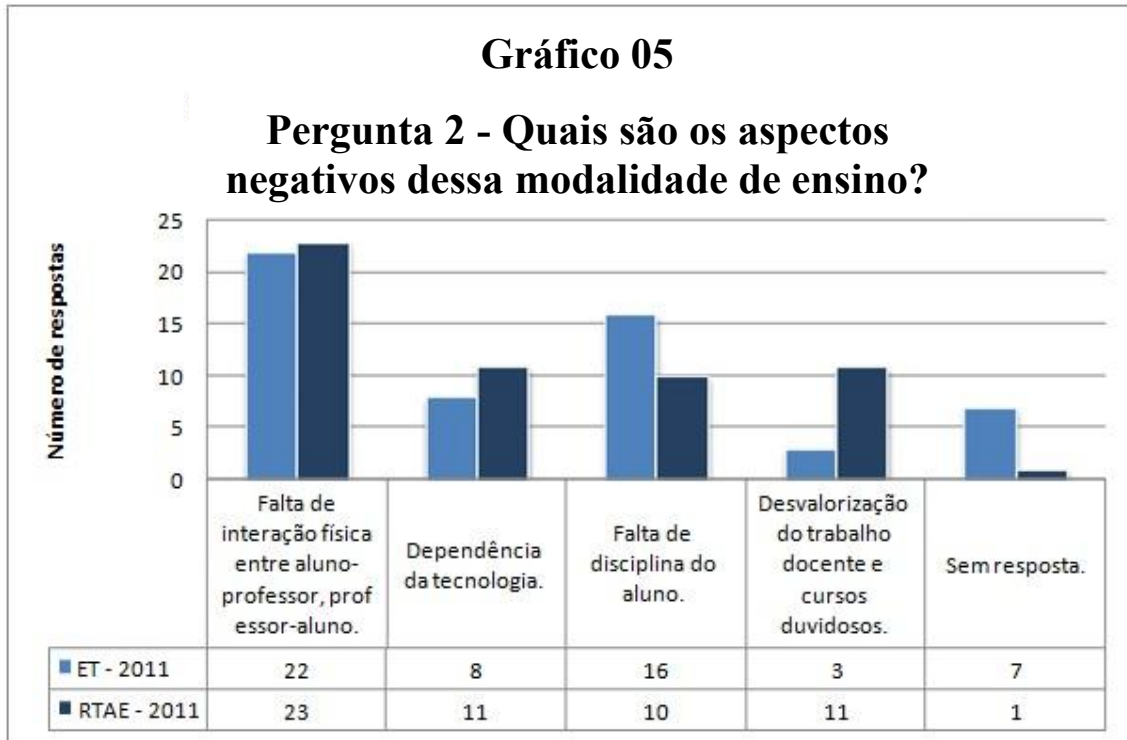
**Aluno 08:** –Os dois principais pontos positivos são: a flexibilidade de horário e de local, pois como não é necessário ir até a faculdade, você não perde tempo viajando - pra quem é de outra cidade - o que facilita muito, não cansa tanto.”

Sabemos que a EaD trás inúmeros aspectos positivos, porem, a flexibilidade do lugar e hora acaba sendo um fator importante para as pessoas que trabalham na maior parte do tempo e também para aqueles que não tem disponibilidade e acesso em graduações próximas de sua residência.

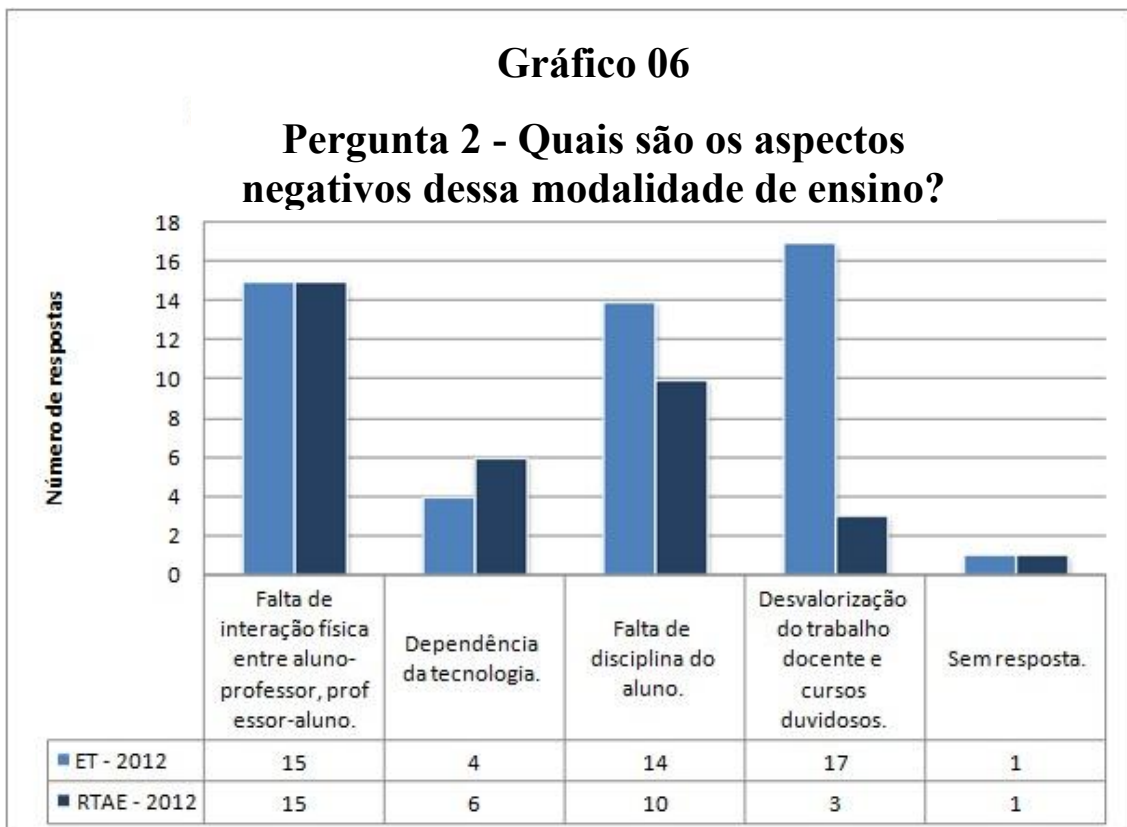
Para Valente (2003) esses e outros aspectos positivos da EaD nos fazem pensar na integração da informática nas atividades pedagógicas e na relação docente, assim essa integração passa a ser fundamental para a formação docente.

### **6.3 Resultados dos aspectos negativos em relação à EaD**

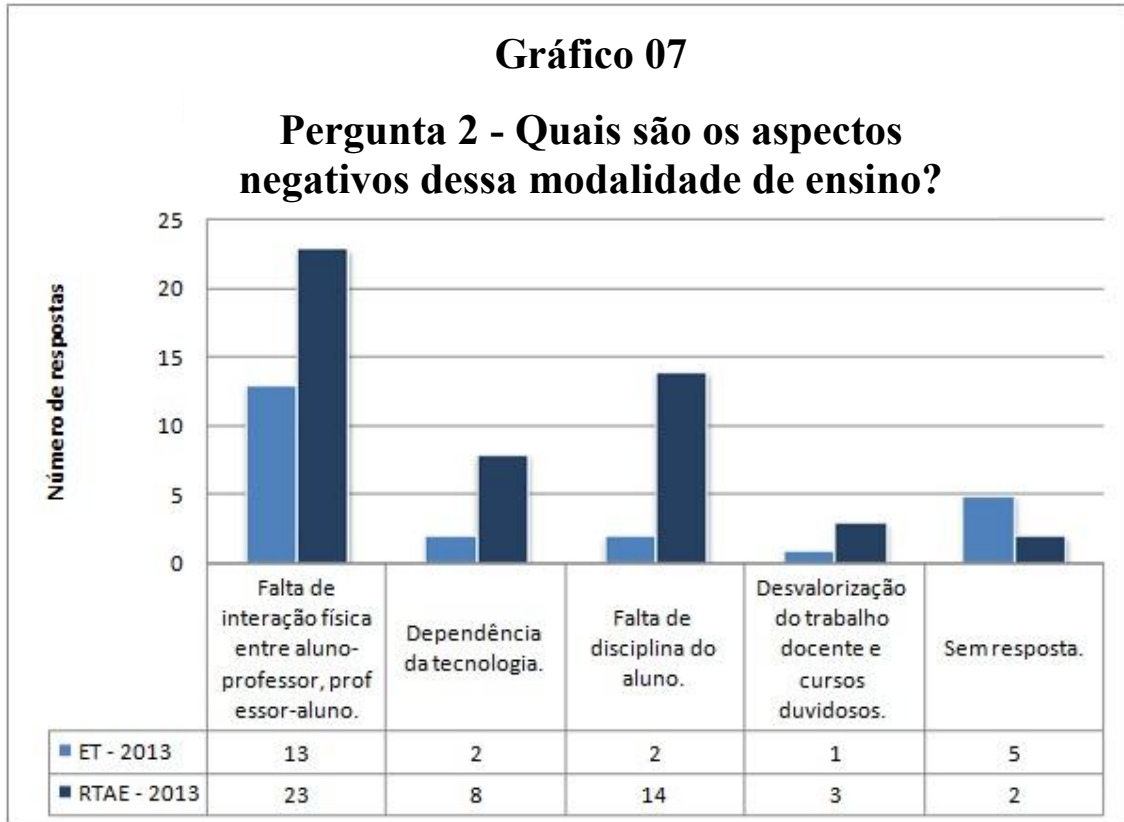
Não adianta focarmos apenas nos pontos positivos sobre a EaD, sendo assim a seguir serão apresentados os gráficos com os resultados negativos em relação à EaD de acordo com as opiniões dos estudantes que participaram da pesquisa.



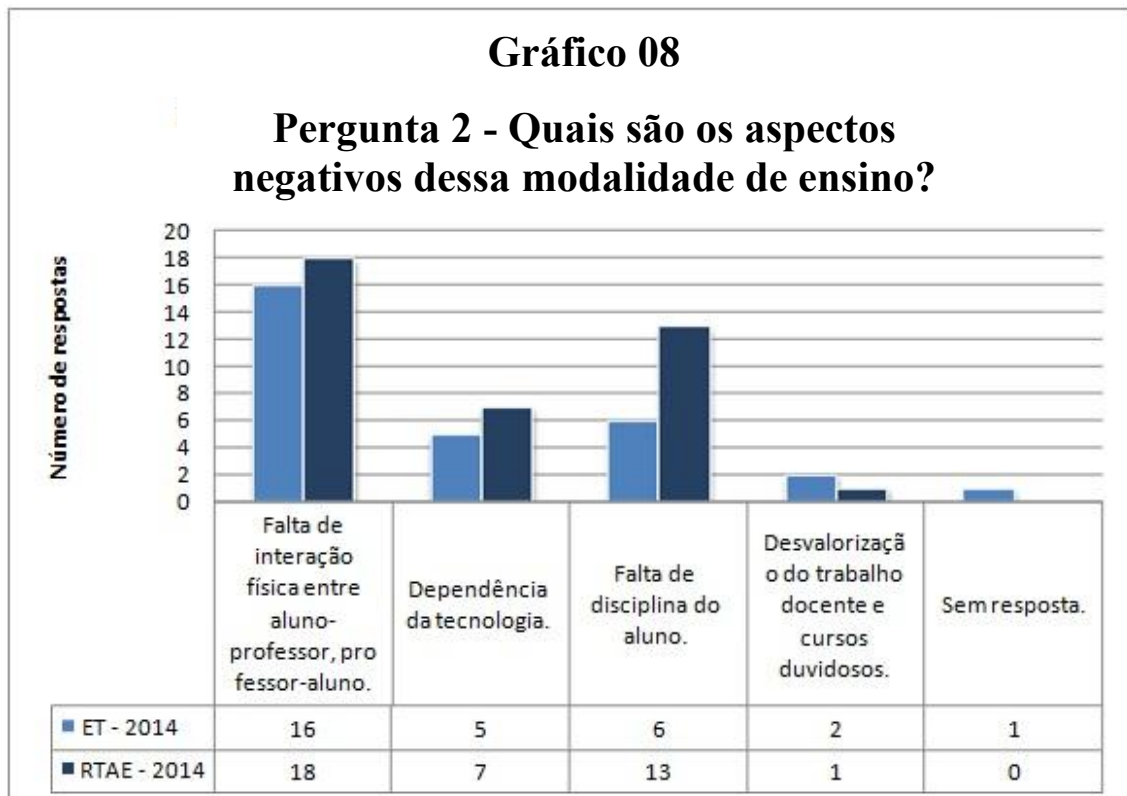
5 Resultados coletados referente ao ano de 2011 em relação aos aspectos negativos sobre a EaD.



6 Resultados coletados referente ao ano de 2012 em relação aos aspectos negativos sobre a EaD.



7 Resultados coletados referente ao ano de 2013 em relação aos aspectos negativos sobre a EaD.



8 Resultados coletados referente ao ano de 2014 em relação aos aspectos negativos sobre a EaD.

Analisando os gráficos e suas respostas anualmente, percebemos que os aspectos negativos mais citados entre os alunos estão a "falta de interação física entre aluno-

professor/professor-aluno"; "desvalorização do trabalho docente e cursos duvidosos" e "falta de disciplina por parte do aluno". Segue então como exemplo, algumas respostas dos participantes da pesquisa.

**Aluno 09:** –Pontos negativos: maior disciplina e controle de tempo na realização das atividades, não sanar dúvida no momento que elas aparecem; falta da presença física do professor, falta de contatos com outras pessoas, o que contribui no enriquecimento da formação.”

**Aluno 10:** —Temos aspectos negativos que podem atrapalhar a questão da aprendizagem, por exemplo, a falta de contato com o professor e até mesmo um dos pontos positivos que é a versatilidade dos recursos podem ser prejudiciais, uma vez que, com tanta “liberdade” para estudar em qualquer momento, pode deixar o aluno numa zona de conforto.”

**Aluno 11:** –Os aspectos negativos são a falta da presença física do professor, o que dificulta o esclarecimento de dúvidas no momento em que as mesmas surgem, e a falta de um espaço exclusivo para tais atividades, o que exige do aluno maior disciplina e maturidade.”

**Aluno 12:** –Como ponto negativo, acredito que falta da presença física do professor para sanar dúvidas, e necessidade de autocontrole e disciplina, visto que as atividades propostas podem ser feitas em qualquer lugar e a qualquer momento.”

Tendo como base as respostas dos alunos, percebemos também que alguns pontos considerados positivos na primeira pergunta também são citados como uns dos pontos negativos, ou seja, a falta de maturidade do aluno em relação à organização do tempo e lugar para realizar as atividades. Se não for um aluno disciplinado, o risco de acabar deixando as atividades para serem feitas de última hora, é grande. Outra coisa que acaba incomodando bastante os alunos em um curso EaD, é a falta de integração física entre os colegas de curso.

Nas palavras de Kenski (2008, p. 66):

Nas salas de aula tradicionais, as pessoas se vêem, tocam-se. Sorriem e comunicam-se pelas linguagens do corpo. O ambiente da sala de aula, seus espaços e apetrechos também comunicam ações e intenções. Quando a aula termina, os alunos continuam próximos. Nos intervalos entre as aulas, fortalecem-se as amizades, desenvolvem-se afetos e cumplicidades. A coesão social – indispensável para a ação e a formação de cidadão – nasce nas inter-relações pessoais que ocorrem nos intervalos, nos momentos de encontro presenciais e comunicativos fora das salas, mas dentro do espaço das escolas.

Um dos papéis do curso em EaD é tentar suprir essa lacuna de comunicação entre os alunos. Para isso, o professor mediador também tem que estar preparado e saber lidar nesse

ambiente de trabalho. Por isso consideramos a importância de disciplinas que envolvam a tecnologias na formação inicial de professores, para essas dificuldades serem sanadas e darem espaços a novos aprendizados e formas de trabalhar em sala de aula.

Kenski (2008, p. 67) complementa:

Estudantes e professores tornam-se desincorporados nas escolas virtuais. Suas presenças precisam ser recuperadas por meio de novas linguagens, que os representem e os identifiquem para todos os demais. Linguagens que humanizem as propostas disciplinares reincorporem virtualmente seus autores e criem um clima de comunicação, sintonia e agregação entre os participantes de um mesmo curso.

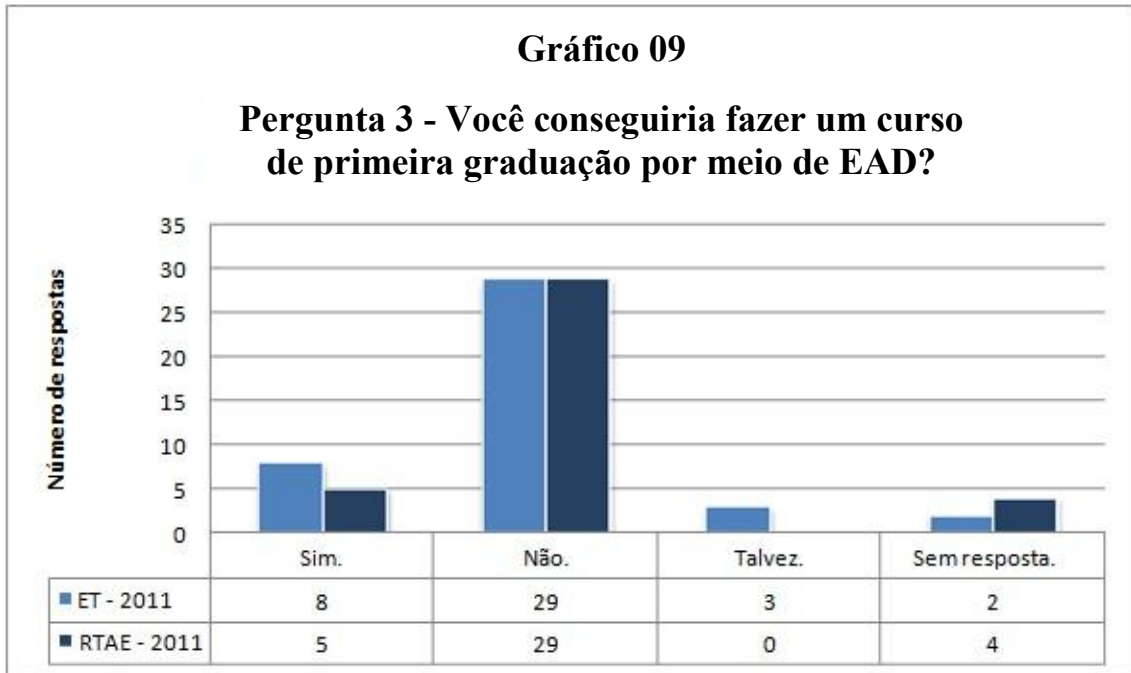
Para aproximar mais o contato professor-aluno, aluno-professor e aluno-aluno deve-se considerar que nas plataformas de ensino EaD, tenha um espaço destinado para a aproximação dos alunos e professores onde eles possam interagirem de maneira mais aberta que na sala de aula que possibilitam os alunos mostrarem suas personalidades, seus gostos pessoais e criar vínculos sólidos com os demais estudantes.

Kenski (2008) sugere que a criação de páginas pessoais e as descrições sobre si mesmo são formas de incorporar informações e estabelecer relações entre o que os alunos “falam” textualmente e suas imagens e jeitos de ser.

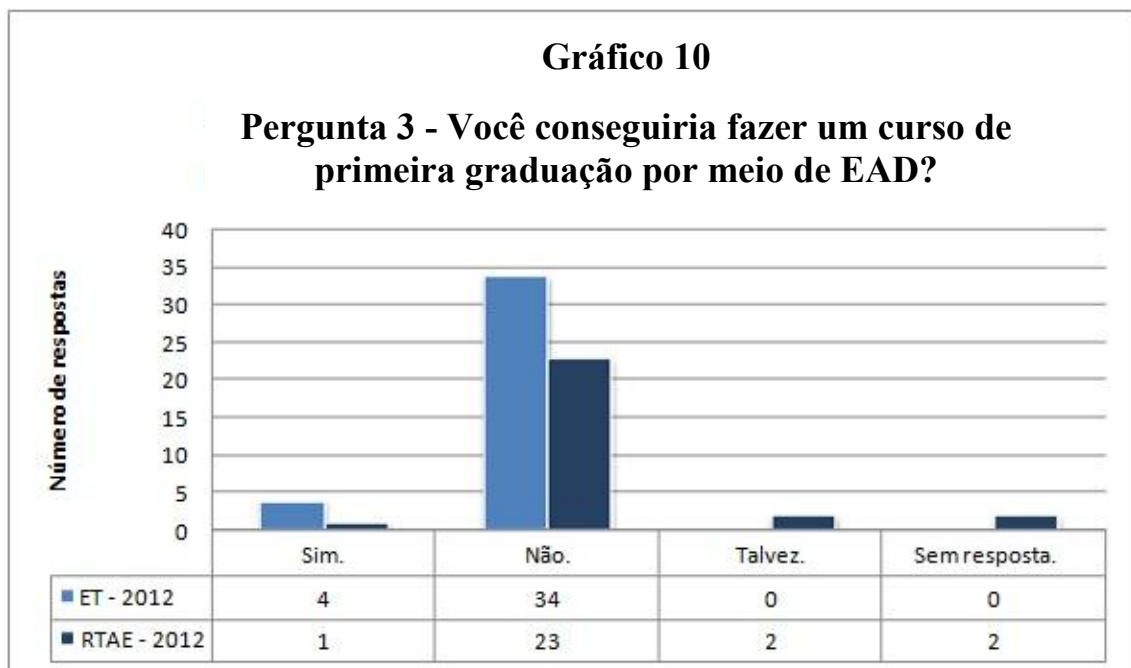
Trabalhando nesses aspectos, é uma maneira desses pontos apontados como negativos num curso EaD, tornarem-se menos complexos e de mais facilidade para os alunos integrantes terem um contato mais sólido com seus colegas e professores evitando assim uma desistência no meio do curso.

## **6.4 Resultados sobre fazer um curso de primeira graduação por EaD**

Os gráficos a seguir mostrarão os resultados sobre a terceira pergunta feita para os alunos a fim de descobrir se eles estariam preparados ou se teriam algum interesse em realizar a sua primeira graduação pelo método de ensino à distância.

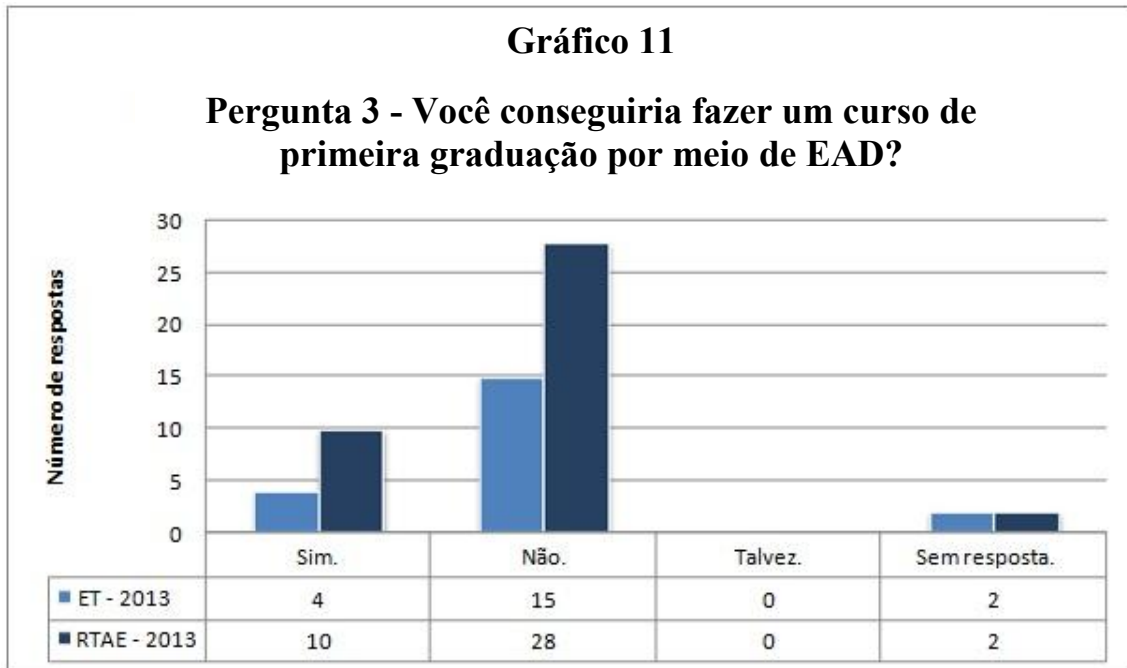


9 Resultados coletados referente ao ano de 2011 sobre fazer uma primeira graduação em EaD.

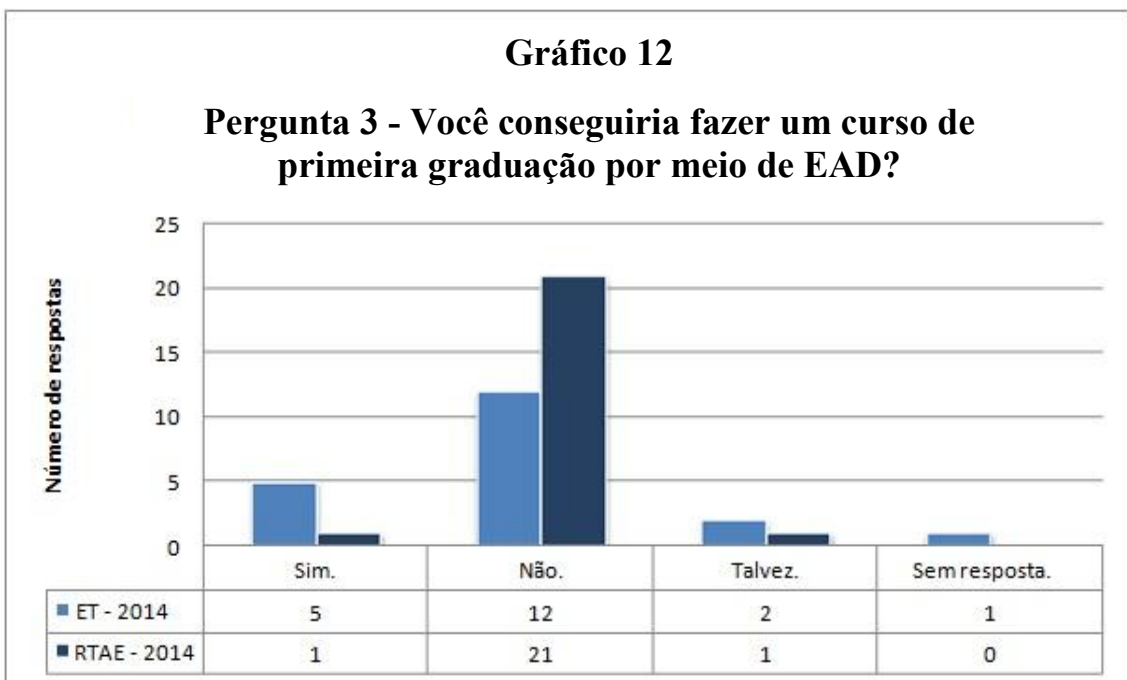


10 Resultados coletados referente ao ano de 2012 sobre fazer uma primeira graduação em EaD.





**11 Resultados coletados referente ao ano de 2013 sobre fazer uma primeira graduação em EaD.**



**12 Resultados coletados referente ao ano de 2014 sobre fazer uma primeira graduação em EaD.**

Observando os gráficos, percebemos que em todos os anos a maioria dos alunos não se consideram preparados para um curso de primeira graduação por meio de EaD. A minoria que responderam –sim” na pesquisa, já tem um conhecimento mais avançados em relação a essas tecnologias que demandam o uso de computadores, internet, plataformas virtuais entre outras.

Analisaremos a seguir algumas respostas dos alunos para essa pergunta.

**Aluno 13:** –Acredito que sim, porém com maior dificuldade com certeza, pois se trata de algo novo que não experimentamos diretamente no ensino básico. Essas dificuldades permeariam a falta de domínio sobre algumas ferramentas digitais”

**Aluno 14:** –Como primeiro curso, se recém saídos do ensino médio apesar de toda familiaridade com a tecnologia que essa geração detém as escolas não preparam estudantes para o conceito de auto-aprendizagem.”

**Aluno 15:** –Sem dúvida alguma eu não conseguiria fazer um curso de primeira graduação por meio da EAD. Esse tipo de modalidade de ensino requer autonomia do aluno e muito comprometimento pessoal, uma vez que não haverá nenhum profissional controlando o horário e exigindo um comportamento compatível com o ambiente físico.”

**Aluno 16:** –Acredito que sim, no começo tudo é difícil em um ambiente desconhecido, mas depois que você já cria certa prática você “tira de letra”, além de não ter compromisso com horários e tem o luxo de estudar na sala da sua casa ou no seu próprio quarto”

Com base nas respostas dos alunos, percebemos que aqueles que responderam que não fariam sua primeira graduação pela EaD, declara essa dificuldade pelo fato de não terem esse contato com as tecnologias em seus anos anteriores, ou seja, no ensino fundamental e no ensino médio alegando que as escolas não preparam os alunos para esse tipo de modalidade e acaba focando mais no ensino tradicional onde os recursos pedagógicos acabam sendo a lousa e apostila. Como estamos vivendo numa era de nativos digitais, as escolas tem que inovarem e usar de forma dosada e positiva as tecnologias na formação dos alunos.

Nas palavras de Leite (2011, p. 73):

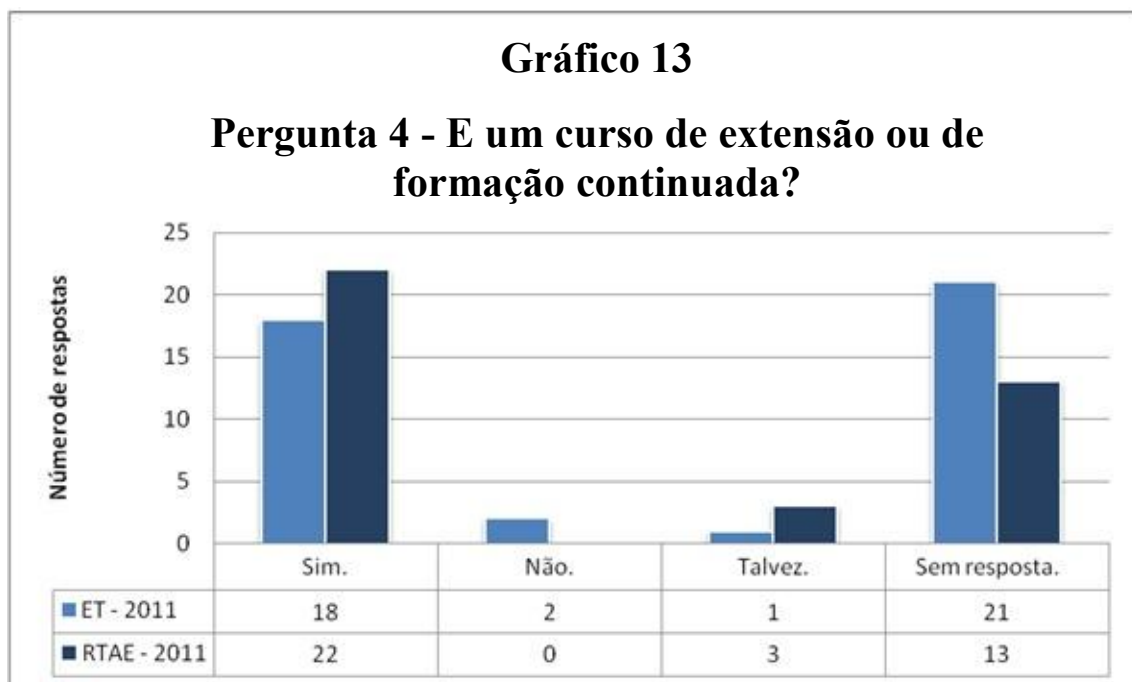
Há necessidade de uma postura crítica diante da tecnologia na educação, diante da relação entre tecnologia e educação, ou seja, devemos buscar caminhos que conduzam o professor a praticar um ensino de qualidade em meio às mudanças velozes e estruturais das esferas dos conhecimentos, saberes e práticas que ocorrem na atualidade.

As tecnologias acabam sendo um apoio positivo para a educação e justamente por isso, temos que ser críticos ao utilizá-las, não apenas, por exemplo, usar um computador em aula se não souber para que fim aquilo realmente vá ajudar na formação do aluno, pois caso isso acontecer, a tecnologia não será mais uma aliada da educação e sim prejudicial. Para prepararmos os alunos nesse ambiente digital, tudo tem que ser bem preparado, pesquisado e organizado para haver coerência e bom aproveitando dessas tecnologias para ampliar os conhecimentos dos alunos, e mostrar para eles que as tecnologias não servem apenas para

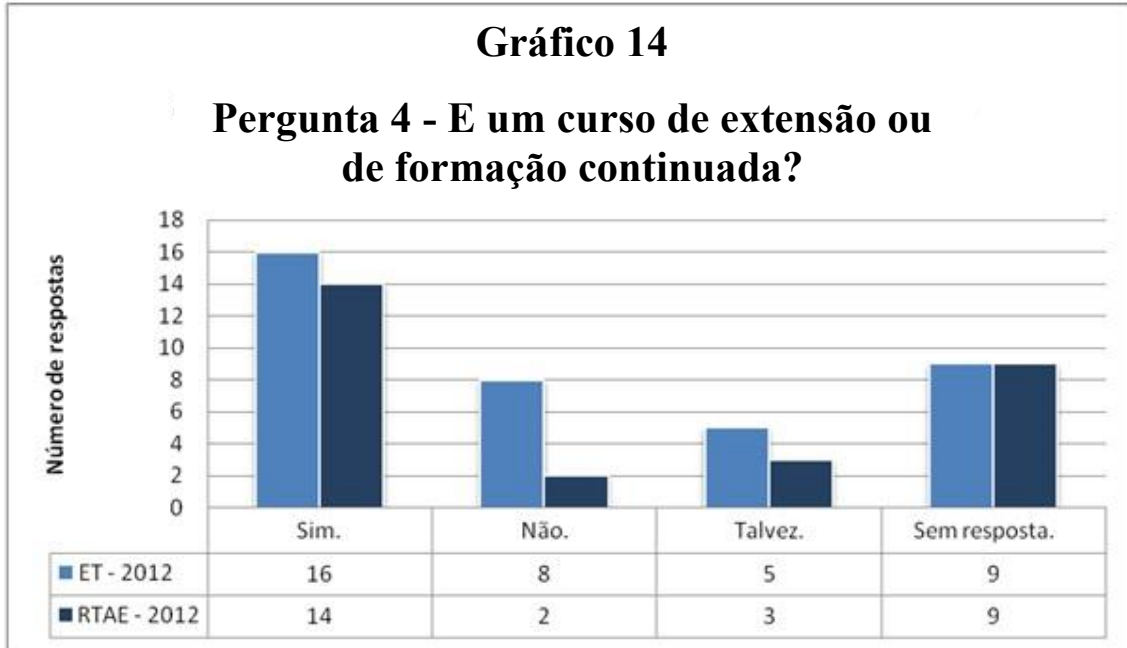
entretenimento, mas que também são auxiliares em seus estudos. Talvez com as escolas adotando essa postura, no futuro seus alunos já estarão mais familiarizados com o uso das tecnologias e não terão receios de usá-las para além de um simples objeto de lazer.

### 6.5 Resultados sobre fazer um curso de extensão ou de formação continuada por EaD

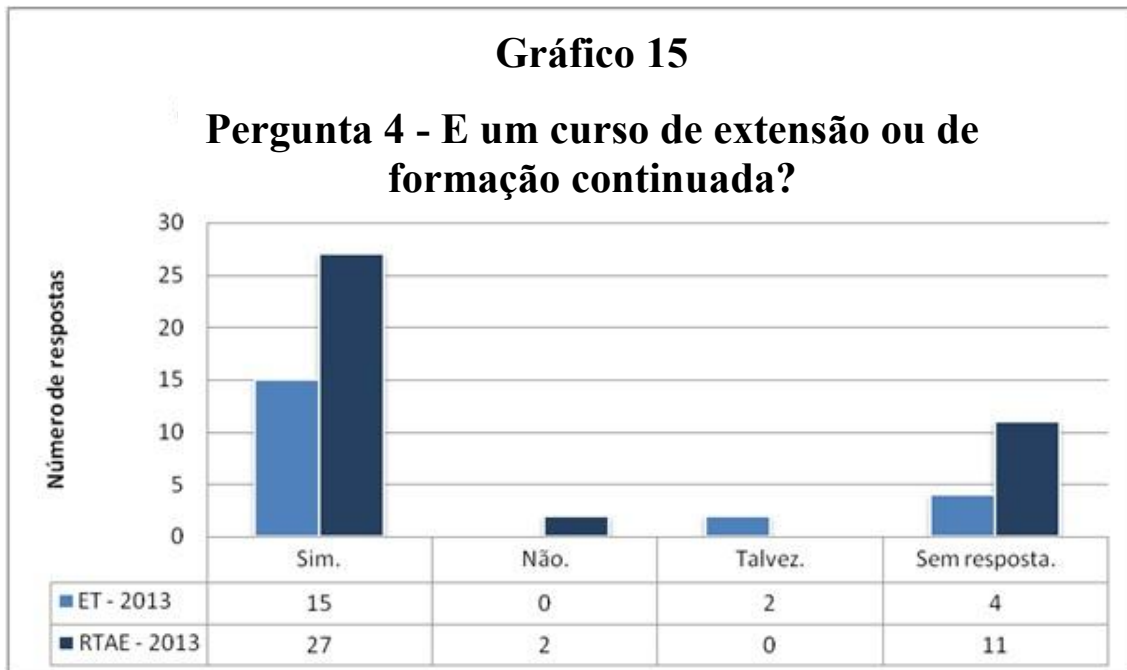
Como a maioria dos alunos não faria sua primeira graduação em EaD, perguntamos então em relação a um curso de extensão ou de formação continuada. Os resultados poderão ser vistos nos gráficos abaixo.



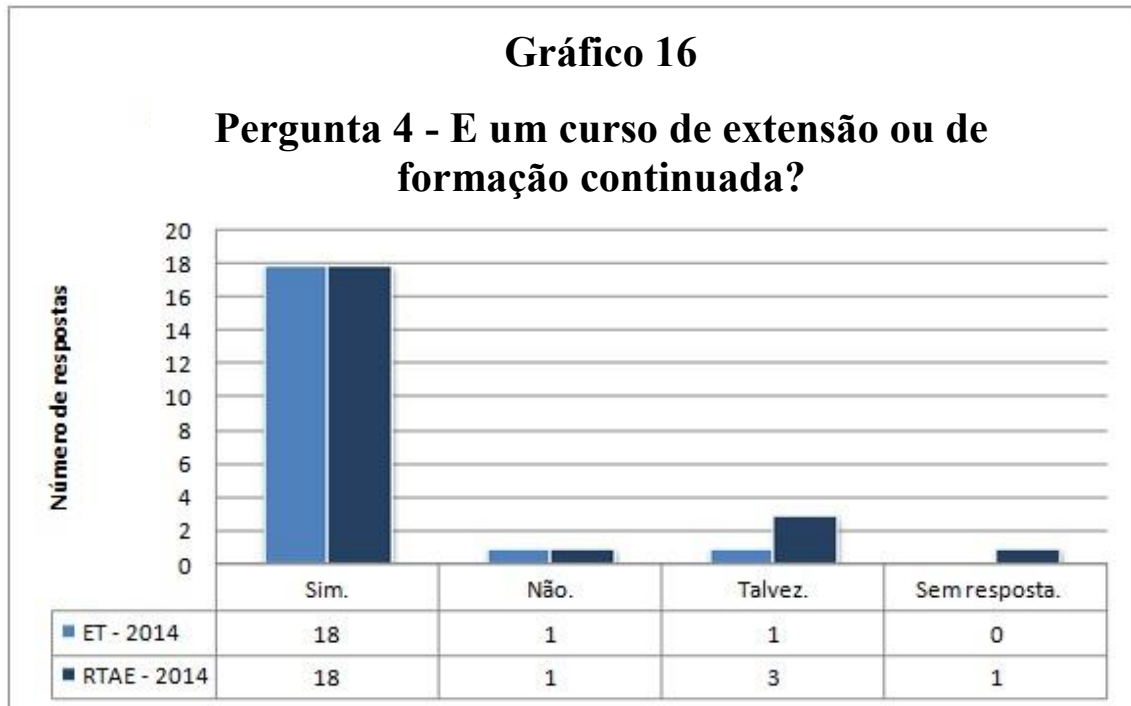
**13 Resultados coletados referente ao ano de 2011 sobre fazer um curso de extensão ou formação continuada por EaD.**



14 Resultados coletados referente ao ano de 2012 sobre fazer um curso de extensão ou formação continuada por EaD.



15 Resultados coletados referente ao ano de 2013 sobre fazer um curso de extensão ou formação continuada por EaD.



**16 Resultados coletados referente ao ano de 2014 sobre fazer um curso de extensão ou formação continuada por EaD.**

Já em um curso de extensão ou de formação continuada, os números mudaram como mostram os gráficos. Podemos destacar o ano de 2014 no qual praticamente todos os alunos fariam esses cursos em modalidade EaD. Muitos relataram no fórum que após o primeiro contato em uma graduação estaria mais preparado para encarar uma formação continuada por meio da EaD e que as matérias do curso envolvendo as tecnologias ajudaram no manuseio das ferramentas mostrando que não é algo difícil de ser feito.

**Aluno 17:** —Um curso de extensão ou formação continuada faria sim! Até pretendo fazer algo em EAD depois que acabar a graduação.”

**Aluno 18:** —Após adquirir alguma experiência com essa modalidade de ensino, não vejo problemas em conhecer essas novas formas de aprendizado num curso de extensão ou formação continuada.”

**Aluno 19:** —Para um curso de extensão ou formação continuada seria mais fácil, pelo embasamento já obtido da área a qual se estuda e pretende aprofundar e, maior maturidade e domínio tecnológico.”

**Aluno 20:** —Realizar um curso de extensão ou de formação continuada eu conseguiria, afinal já teria realizado minha graduação, estaria mais maduro com relação de ser mais disciplinado em realizar as atividades pedidas.”

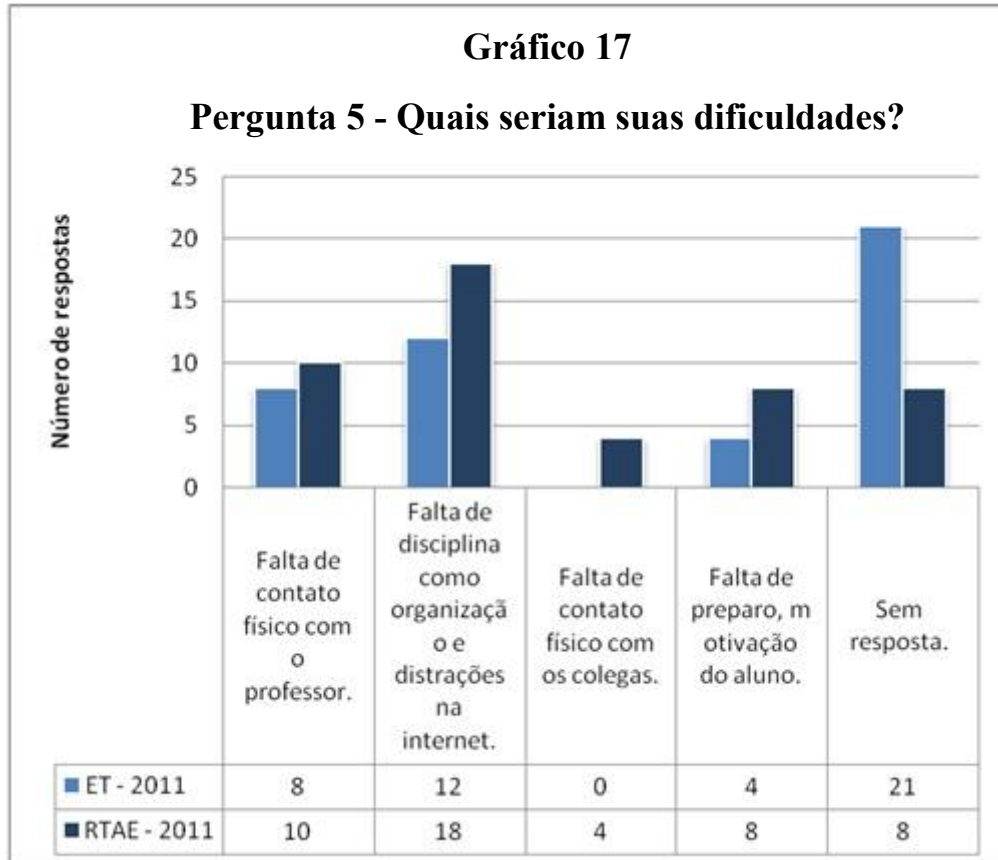
Para preparar seus alunos Leite (2011, p. 77) destaca a importância da escola que ensine e aprenda a ouvir as várias vozes presentes no mundo contemporâneo. E, para fazer

isso com competência, não se pode prescindir do domínio crítico da mídia nem da formação continuada do professor no que diz respeito aos aspectos pedagógicos, políticos e tecnológicos.

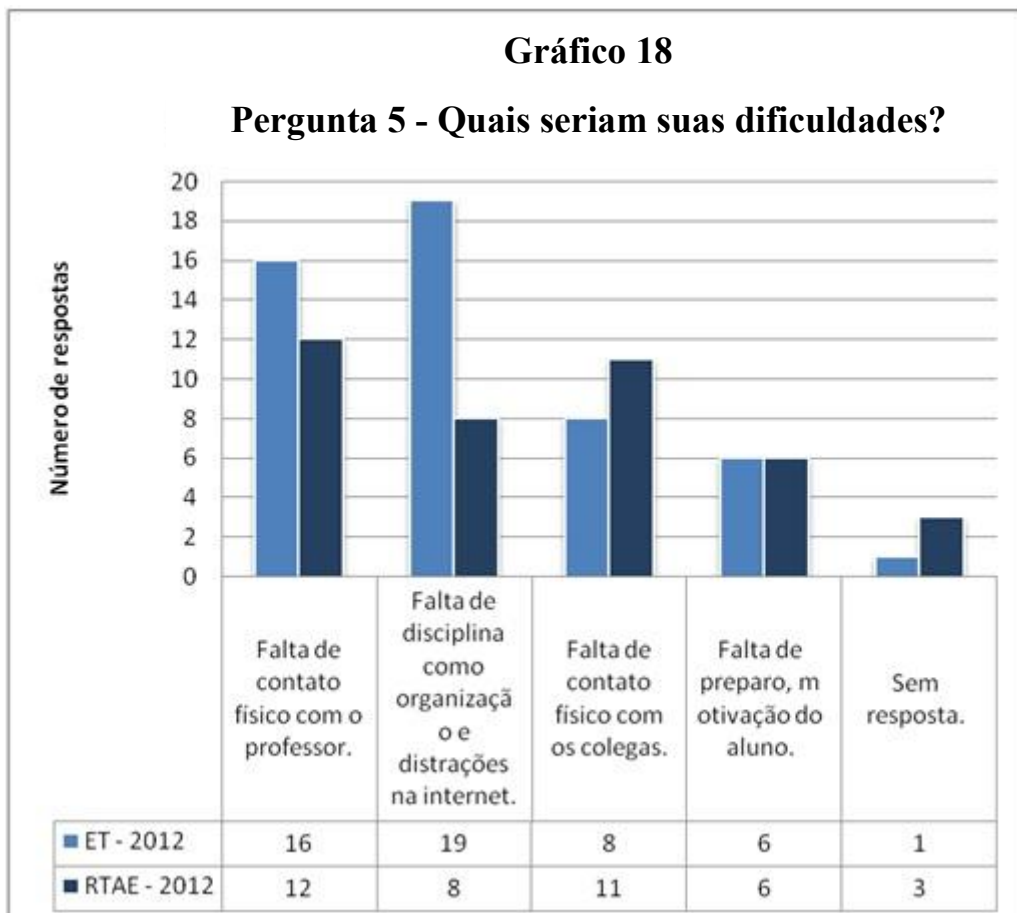
Tanto as escolas/faculdades como os professores, não devem fechar os olhos para a inclusão de tecnologias no ensino. Diante os resultados da pesquisa, percebemos que após a inserção de disciplinas envolvendo essas tecnologias, os alunos aprenderam a manusear novas plataformas virtuais, ferramentas e programas de computadores e outros meios tecnológicos ampliando assim seus conhecimentos e dando a oportunidade em fazer um futuro curso de extensão ou formação continuada pelo método à distância. Se em sua formação escolar os alunos que participaram do questionário tivessem tido disciplinas que envolvessem as tecnologias, talvez essas dificuldades fossem menores, por isso consideramos importante trabalhar essas disciplinas num curso de formação inicial de professores.

## **6.6 Resultados sobre quais seriam as principais dificuldades por EaD**

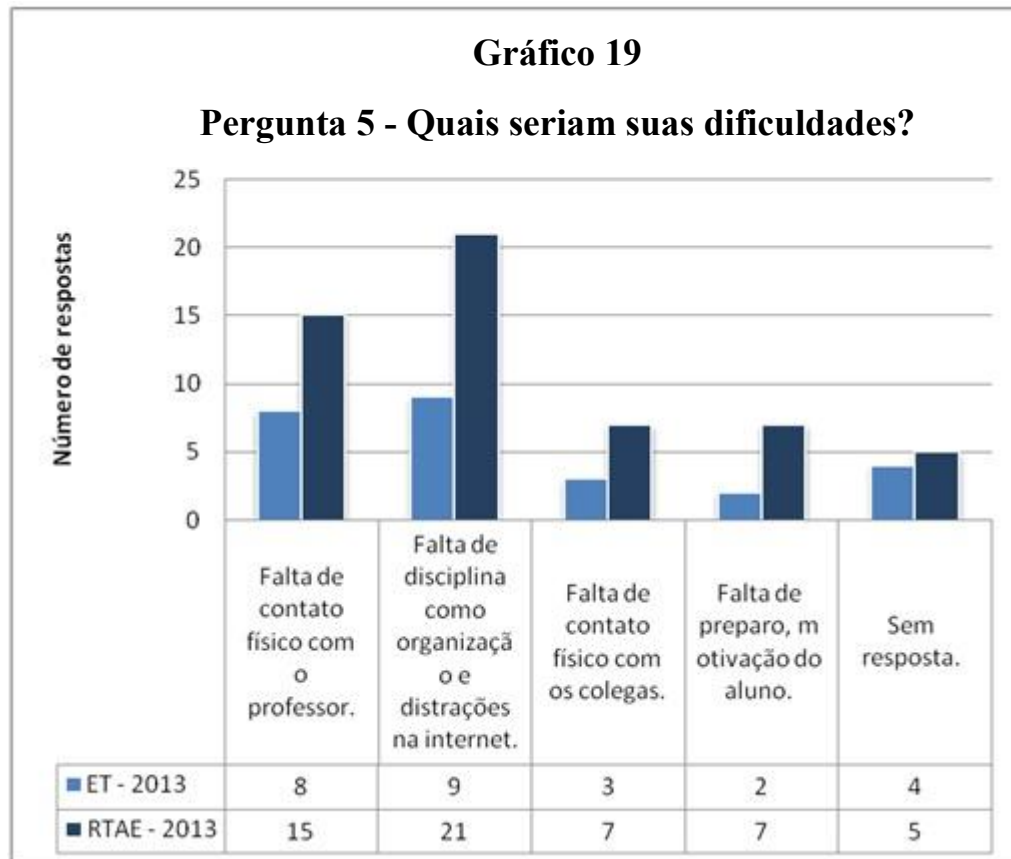
A pergunta feita está relacionada diretamente com as dificuldades em realizar um curso de extensão ou de formação continuada por meio da EaD. Os resultados encontram-se nos gráficos abaixo.



17 Resultados coletados referente ao ano de 2011 sobre as dificuldades em EaD.

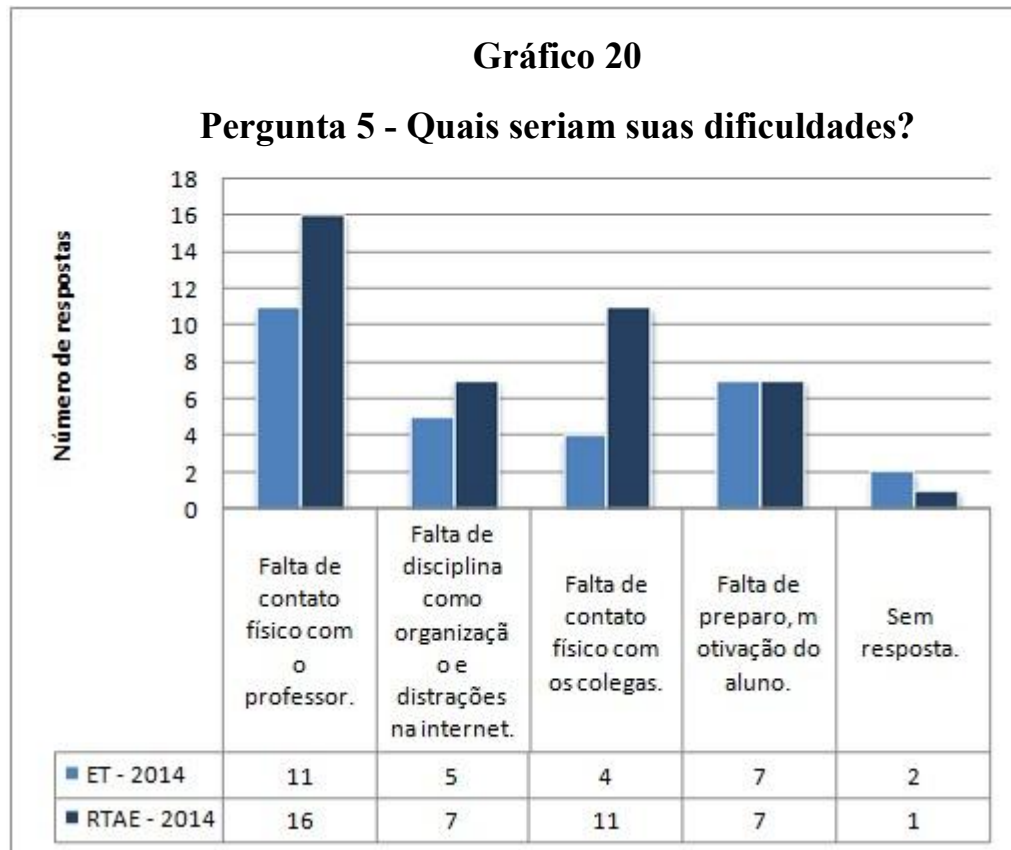


18 Resultados coletados referente ao ano de 2012 sobre as dificuldades em EaD.



19 Resultados coletados referente ao ano de 2013 sobre as dificuldades em EaD.





**20 Resultados coletados referente ao ano de 2014 sobre as dificuldades em EaD.**

As dificuldades que os alunos mais encontrariam estão entre a falta de contato físico com o professor e a falta de disciplina envolvendo a organização e até mesmo as distrações que a internet nos proporciona. Selecionamos então algumas respostas dos alunos relatando sobre essas dificuldades.

**Aluno 21:** –Essas dificuldades permeariam a falta de domínio sobre algumas ferramentas digitais, a ausência da presença física do professor e falta de contato com a turma.”

**Aluno 22:** –Feria dificuldade em me acostumar pelo fato de não ter um contato físico com meus colegas e até mesmo com os professores. Gosto muito de me expressar pessoalmente e falar, o que seria difícil em uma plataforma virtual.”

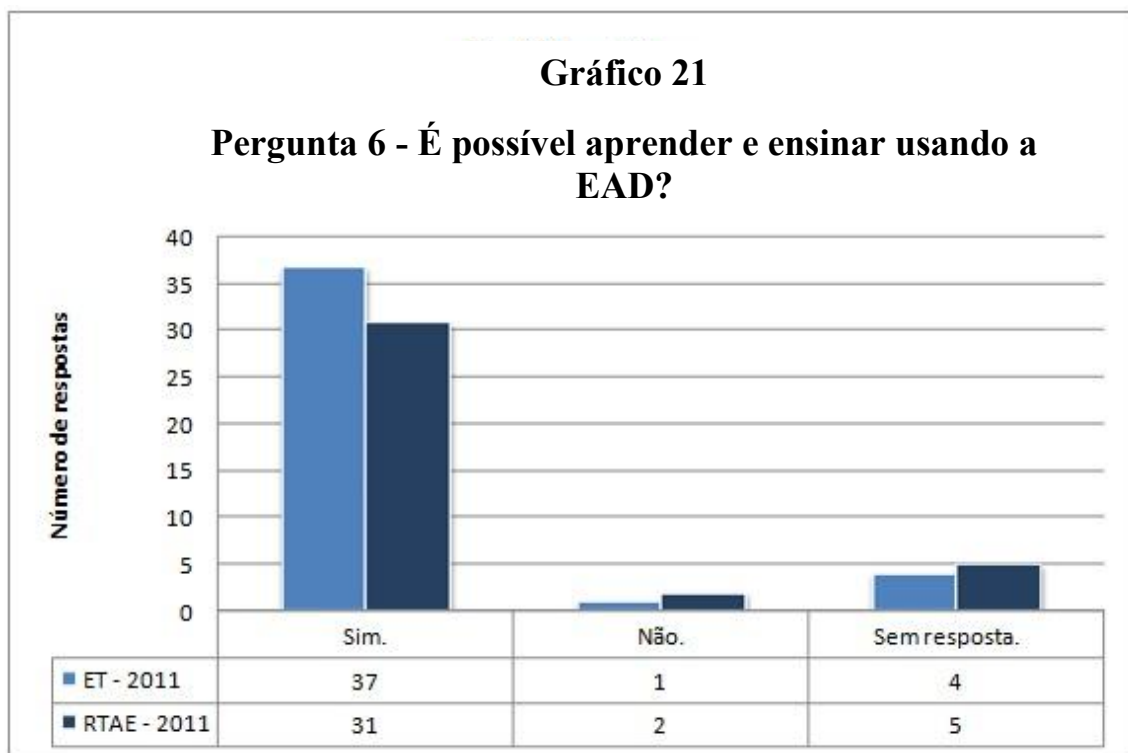
**Aluno 23:** —Aninha maior dificuldade seria a não presença do professor, o contato direto para tirar dúvidas se necessário, outro problema seria o comprometimento com horários e entrega de trabalhos, por ser a distância poderia ficar um pouco ociosa.”

**Aluno 24:** –Minha maior dificuldade seria não ter a presença física do professor e de outros alunos para trocar ideias e incentivar uns aos outros, sem contar que estando conectada a internet, sempre aparece algo interessante para ver ou ler e acabaria me distraindo, atrasando assim meus estudos.”

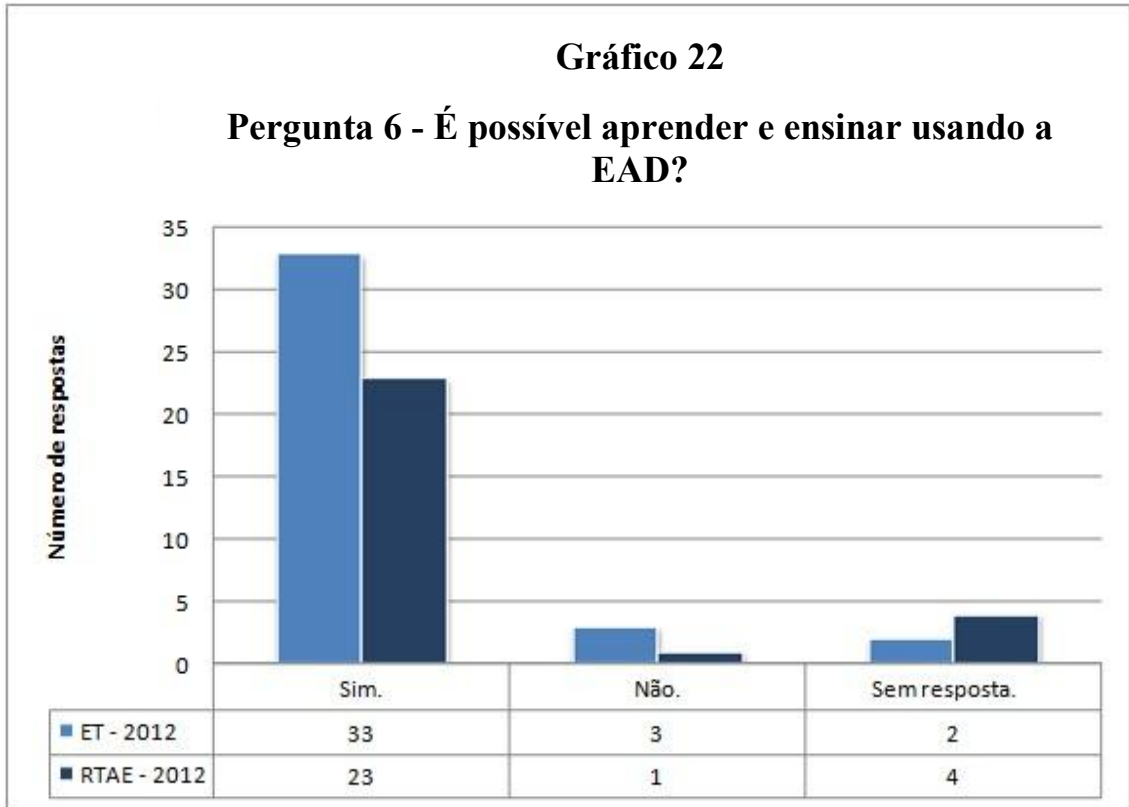
Para Barros (2009, p. 62), “[...] o uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem é algo complexo, e necessita que o docente apresente uma série de habilidades e competências.” Essas competências técnicas são essenciais, mas não podemos esquecer-nos das competências pedagógicas, fundamentais para a gestão das tecnologias no o ensino e também para a aproximação dos alunos nesses ambientes.

### 6.7 Resultados referentes à pergunta “É possível aprender e ensinar usando a EaD”

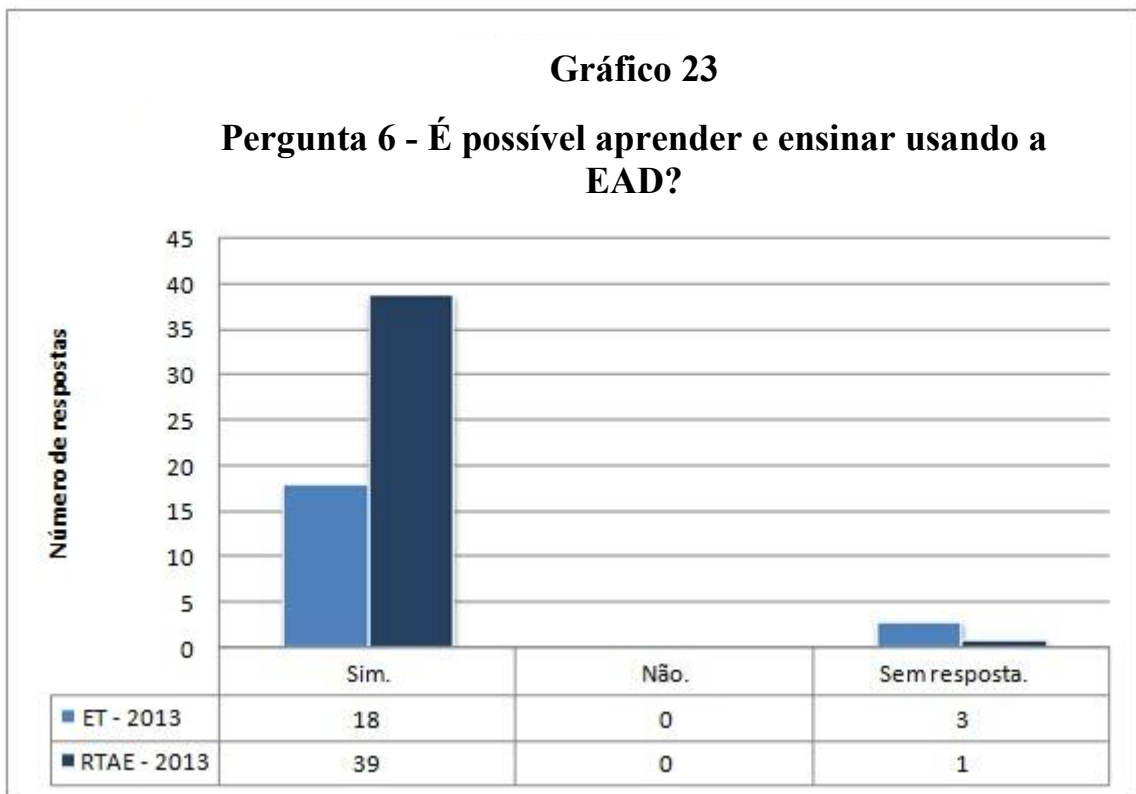
Com a finalização das disciplinas usando a plataforma virtual Moodle e algumas aulas ministradas à distância, decidimos perguntar para os alunos se eles consideram possível aprender e ensinar pelo método EaD após terem vivenciado essa modalidade de ensino na prática. Os resultados serão expostos nos gráficos a seguir.



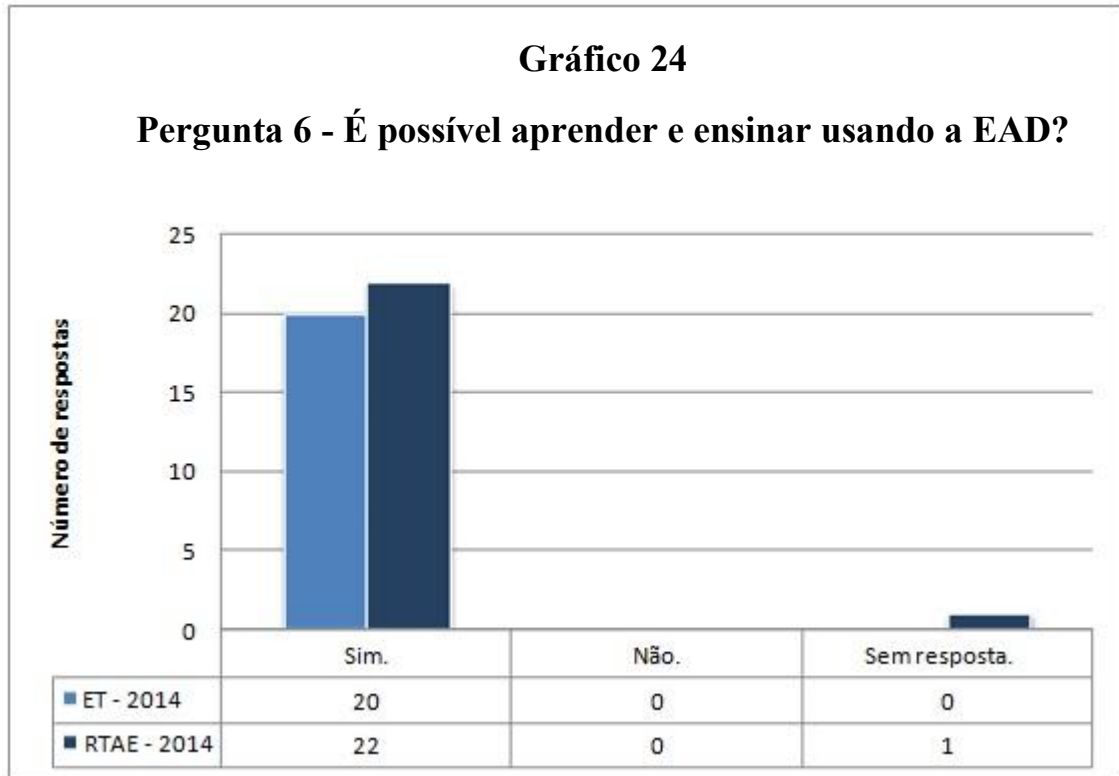
21 Resultados coletados referente ao ano de 2011. “É possível aprender e ensinar usando a EaD?”.



22 Resultados coletados referente ao ano de 2012. “É possível aprender e ensinar usando a EaD?”.



23 Resultados coletados referente ao ano de 2013. “É possível aprender e ensinar usando a EaD?”.



**24 Resultados coletados referente ao ano de 2014. “É possível aprender e ensinar usando a EaD?”.**

Os resultados foram bem satisfatórios para a pesquisa. Destacamos os anos de 2013 e 2014 onde nenhum aluno respondeu que não é possível aprender e ensinar usando a EaD e a taxa de pessoas que não responderam foram baixas ou nulas. Com base nas respostas dos alunos, percebemos o quão importante é trabalhar essas modalidades em salas de aulas, principalmente em cursos que estarão formando professores, dando assim uma oportunidade de no futuro, eles saberem articular o uso da tecnologia com a educação. Separamos então algumas das respostas.

**Aluno 25:** –Com certeza, a própria utilização de vídeos, entrevistas online, músicas já caracterizam aprendizagem a distância dentro de modalidades presenciais. As pesquisas e busca de informações em livros, internet e afins também constituem ferramentas importantes para a formação de novos conhecimentos quando realizados sobre reflexão, contextualização e crítica.”

**Aluno 26:** –É possível aprender e ensinar usando a Educação a Distância, tudo vai depender do anseio do aluno em aprender através das tecnologias e a competência do professor em ensinar por esses meios conteúdos atrativos para a aprendizagem.”

**Aluno 27:** –Sim, é possível! Desde que o aluno matriculado nesse curso tenha disciplina e esteja realmente interessado em aprender. E também que o professor esteja

envolvido com o trabalho e disponível para ajudar seus alunos. Lembrando que o curso tem que ser de qualidade.”

**Aluno 28:** –Claro que sim!! É possível, quando o aluno é comprometido com a disciplina. Acredito que o aluno tenha que conhecer o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), conhecer as ferramentas disponíveis na plataforma, para que assim consiga obter uma aprendizagem significativa, além do interesse em aprender. O professor/tutor pode sim ensinar através da EaD, utilizando fóruns, chats e acompanhando o aluno durante todo o desenvolvimento do curso.”

**Aluno 29:** –É possível sim, se o aluno for organizado e disciplinado. Mas o professor também deve estar comprometido com curso e ajudar no que for preciso e possível. Se não houver comprometimento de ambos os lados, acho que é mais provável que não funcione.”

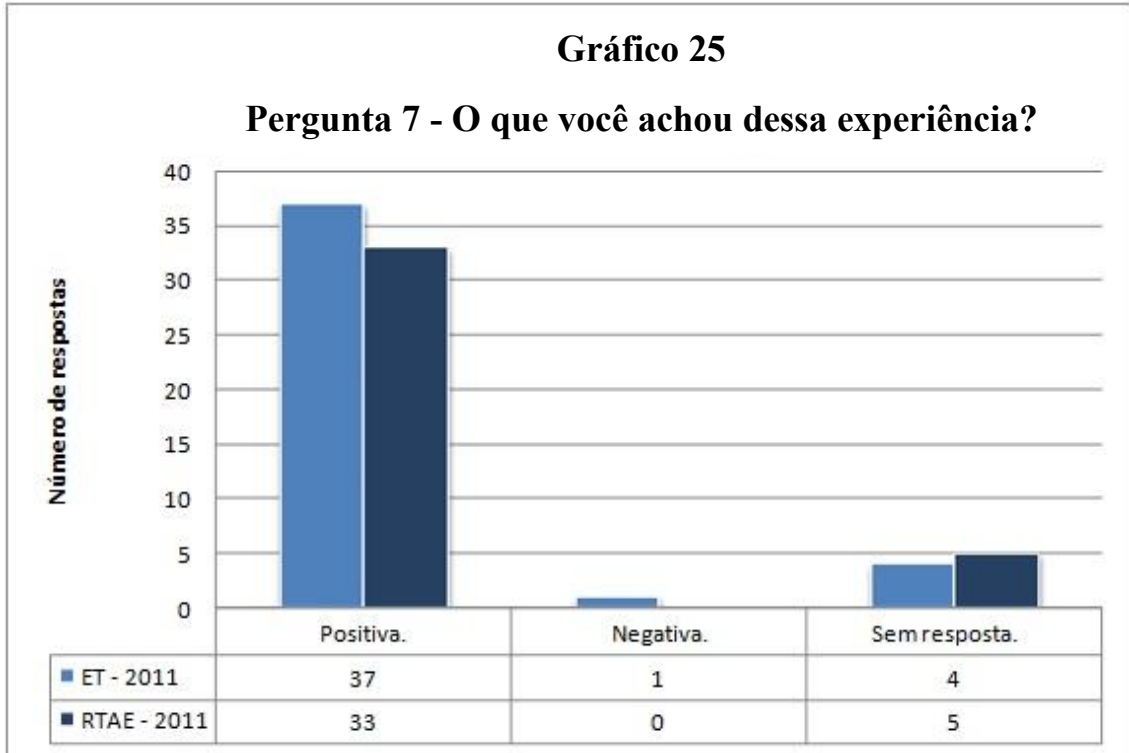
Nas palavras de Palloff e Keith (2004, p. 27):

Os alunos virtuais são, ou podem passar a ser, *peçoas que pensam criticamente*. Eles sabem que o professor atua como facilitador do processo de aprendizagem on-line e que, para chegarem à melhor experiência on-line, devem ser eles próprios responsáveis pelo processo. No momento em que se percebem isso os alunos vêem como se uma luz se acendesse. Fazer pesquisas na internet ou seguir o caminho indicado por algum colega para a suplementação do material do curso ajuda o aluno a entender que a criação do conhecimento ocorre mútua e colaborativamente, o que leva a aumentar a capacidade crítica. (grifo do autor)

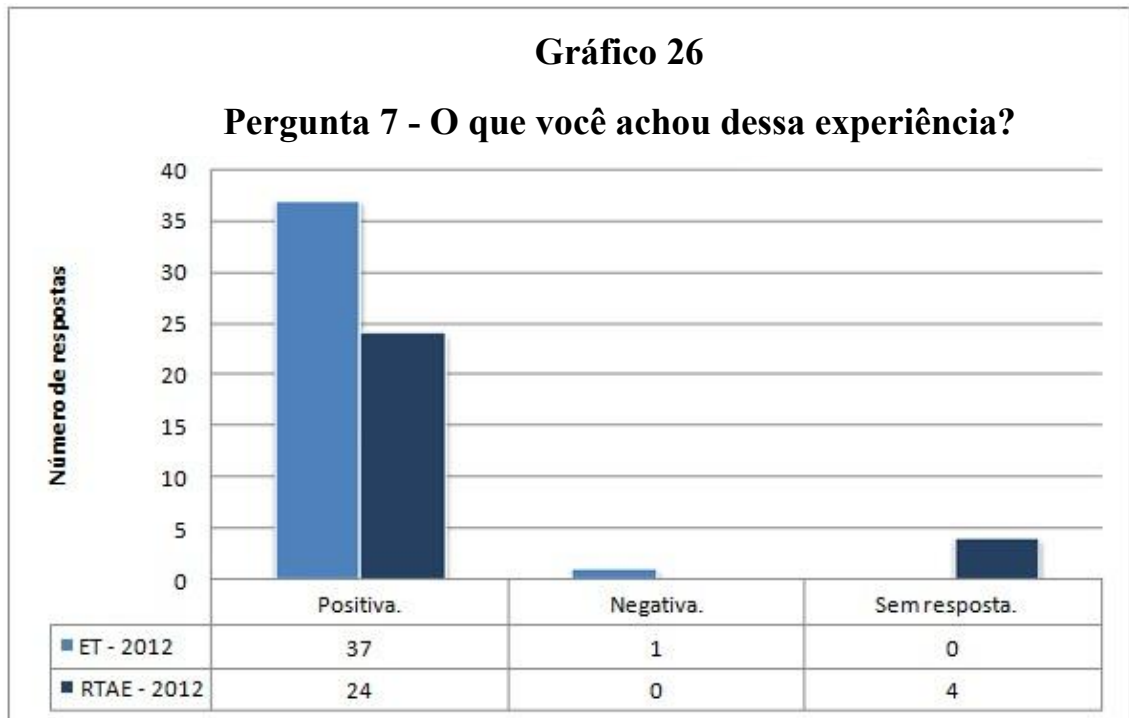
Analisando as respostas, percebemos que os alunos pensam de forma crítica sobre o ensino à distância e reconhecem que o curso deve ser levado a sério por parte do aluno, ou seja, tem que ter interesse, fazer pesquisas fora a parte, ter dedicação e disciplina, mas que o curso não depende exclusivamente da força de vontade do aluno, e sim de profissionais com boa formação e um curso reconhecido por sua qualidade. Tendo esse elo entre os fatores fundamentais, é possível tanto aprender quanto ensinar por EaD.

## **6.8 Resultados em relação às opiniões sobre essa experiência por EaD**

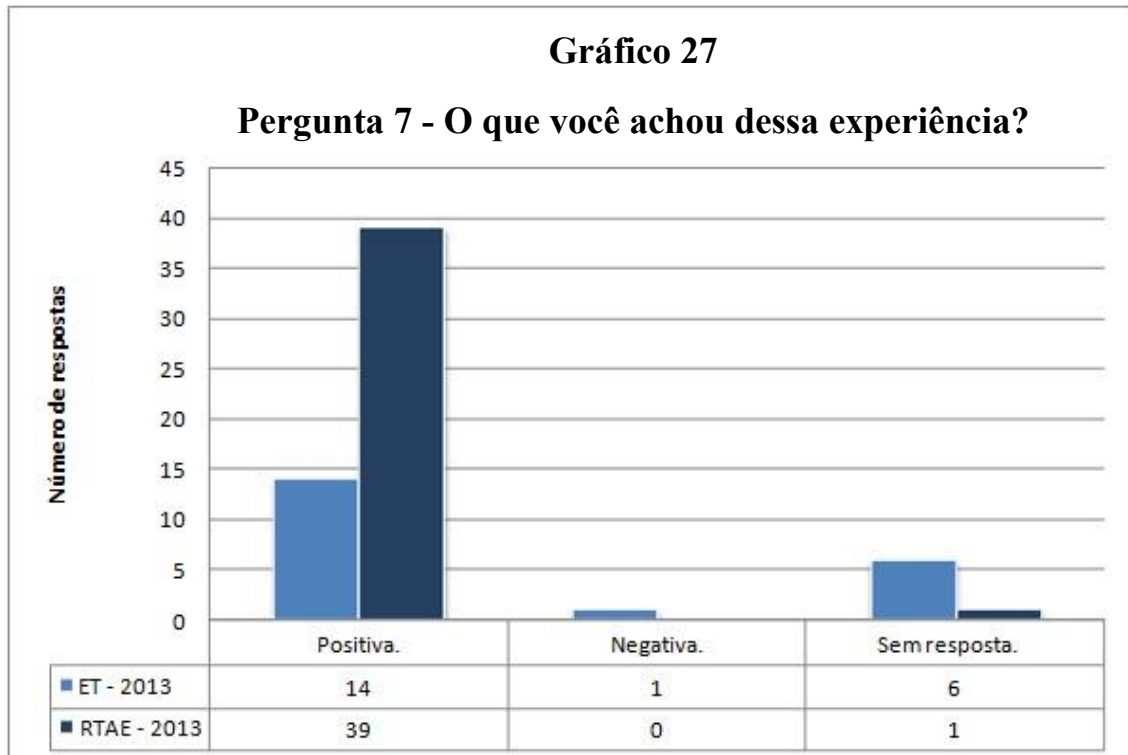
Para finalizarmos nossa análise de dados e concluirmos a pesquisa, fizemos a sétima e última pergunta a fim de descobrirmos se essa experiência onde os alunos tiveram algumas aulas à distância pela plataforma virtual Moodle, foi positiva ou negativa para a formação profissional. Os resultados serão representados em gráficos.



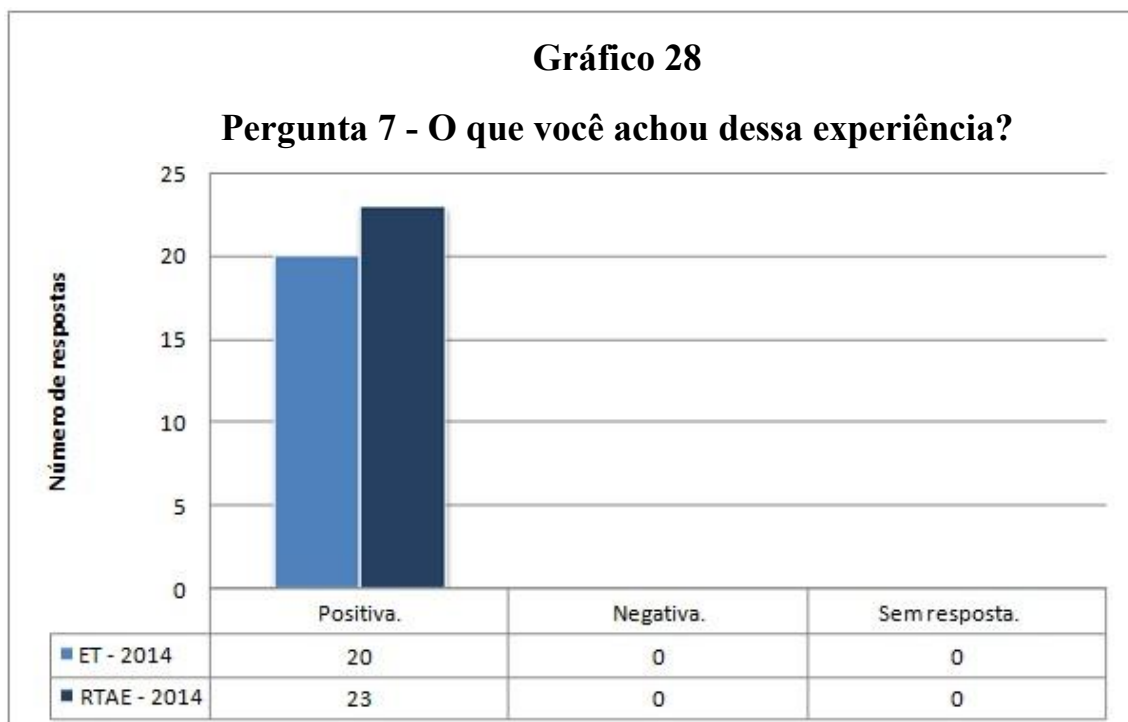
25 Resultados coletados referente ao ano de 2011 sobre a experiência com a EaD.



26 Resultados coletados referente ao ano de 2012 sobre a experiência com a EaD.



**27 Resultados coletados referente ao ano de 2013 sobre a experiência com a EaD.**



**28 Resultados coletados referente ao ano de 2014 sobre a experiência com a EaD.**

Os índices com repostas negativas e de alunos que não responderam são pequenos comparados às positivas, destacamos o ano de 2014 onde todos os alunos participantes declaram que a experiência foi positiva e de importância para sua formação. Os poucos alunos que responderam que a experiência foi negativa justificaram pelo fato de não ter muita

habilidade em relação às novas tecnologias ficando assim com algumas dificuldades. Notamos também que esses poucos alunos pertencem à outra geração, a geração de imigrantes digitais, de acordo com suas idades, talvez por isso acabem tendo mais dificuldades ao usarem as tecnologias como objeto de estudo. Abaixo, algumas respostas retiradas do questionário.

**Aluno 30:** –No primeiro ano foi a primeira vez que tive contato com essa plataforma e até então não conhecia muito bem sobre a EAD e acabei gostando muito, de fato é um tema interessante e que chama a minha atenção. No terceiro ano também gostei em poder voltar a ter essa experiência sendo que até agora foram as únicas matérias que podemos ter esse tipo de aprendizado. Acho legal o curso trazer essa realidade e experiência para futuros professores, pois é algo que vem crescendo cada vez mais no mercado. Os temas trabalhados pelo Moodle tanto no primeiro ano e agora no terceiro, também foram interessantes para o aprendizado e formação.”

**Aluno 31:** –Penso e aceito melhor a EaD, já que tenho a consciência da importância dessa modalidade em alguns casos. Eu fiz inclusive cursos EaD nesse intervalo de tempo, os quais colaboraram para minha formação e foram proporcionados graças a minha organização de tempo a fim de usar desse recurso, não precisando assim esperar concluir minha graduação para iniciar novos cursos.”

**Aluno 32:** –A experiência com o ensino em EAD foi enriquecedora já que agregou muita evolução ao meu aprendizado e proporcionou maior controle do tempo para realizar as atividades e ter organização. O conhecimento sobre EAD é algo essencial para a formação de um bom pedagogo.”

**Aluno 33:** –Achei a experiência enriquecedora, afinal muito se fala em EAD e não temos relatos positivos de sua qualidade. Mas acredito que há muito profissional qualificado e empenhado em construir um ensino a distância de qualidade.”

**Aluno 34:** –Por conta de não ser tão familiarizado com essas plataformas confesso que não foi muito simples até conseguir entender, mas precisamos nos desenvolver para que isso vá tornando-se cada vez mais simples. Acredito ser essa a maneira de tentar-se diminuir as desigualdades de formação educacional pelos mais variados motivos. Torna-se opção para formar pessoas em qualquer lugar do planeta que tenha acesso a internet, levando novos conhecimentos e informações que podem melhorar a forma de viver e ver o mundo que hoje está tão próximo, pelo menos em nível de comunicação.”

De acordo com Palloff e Keith (2004, p. 19):



Quando os professores e os alunos conseguem colher os benefícios de um curso on-line bem elaborado, o resultado é a satisfação com o que é possível fazer no ambiente on-line e com a aprendizagem em geral. O aluno virtual, depois de participar de tal curso, é com frequência capaz de refletir sobre a diferença na qualidade das relações formadas com o professor, com outros alunos e sobre o processo de aprendizagem conjunta resultante. A mudança da relação entre o professor e seus alunos e entre o professor e sua área de conhecimento por meio da interação com os alunos on-line também ajuda a expandir a rede pela qual os professores podem aprender. Os professores, então, também são alunos virtuais.

No decorrer das disciplinas, realmente percebermos que os alunos de modo geral acabam tendo um pré-conceito em relação à EaD e até mesmo com o uso de tecnologias no ensino. Porém, durante todo o semestre usando-as e aprofundando-se aos estudos, quando finalizam essas disciplinas, o pensamento de praticamente todos os estudantes acabam mudando e percebem que um curso à distância e o uso das tecnologias agregam positivamente em sua formação, como analisamos nos gráficos e nas respostas dos alunos para o questionário.

## 7. Considerações Finais

De acordo com os objetivos estabelecidos na atual pesquisa, sendo eles: analisar as possibilidades das TDIC por meio do Moodle para formação inicial de professores, conhecer as ferramentas do Moodle e sua aplicabilidade na formação de professores, verificar o uso do Moodle numa experiência didática e discutir questões relacionadas às TDIC em salas de aula. A pesquisa presente nos proporcionou resultados para compreendermos melhor o universo das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, mídias e a Educação à Distância na prática e também sua relação com a formação inicial de professores. As vantagens, desvantagens e possibilidades da articulação entre o presencial e o virtual.

Sabemos que a formação de professores deve acompanhar o ritmo da educação escolar e do progresso das tecnologias, mas atitudes preconceituosas acabam barrando novas práticas. Se tratando dessa nova era, nem todos os professores concordam com a utilização das tecnologias em salas de aula, sendo assim, não abre espaço para o novo, lecionando aulas que acabam sendo mais do mesmo, sem inovações para conseguir a atenção desses alunos classificados como nativos digitais, o que gera falta de interesse entre esses alunos. Essa pesquisa nos deu resultados positivos em relação às tecnologias, seja sobre a educação à distância ou o uso das mídias, resta tentarmos acabar com esse pré-conceito que sempre rondou o uso desses recursos em ambientes escolares. Chamamos de “pré-conceito” pelo fato de que muitas vezes tanto os professores e as pessoas em geral, acabam tendo esse tipo de atitude antes mesmo de conhecer sobre o assunto. Percebemos isso quando alguns alunos participantes da pesquisa tinham um receio muito grande quando se depararam pela primeira vez com as disciplinas de tecnologias e até mesmo com a plataforma Moodle. Porém, após terem aula, contato e um aprofundamento mais teórico sobre o assunto, as opiniões de muitos acabaram mudando, deixaram de lado o pré-conceito e passaram a ter uma visão positiva sobre as tecnologias e mídias no ambiente escolar e no próprio curso de formação de professores.

Estamos diante da necessidade de rever o processo de formação de professores e articular presencial, virtual, mídias e tecnologias nos cursos de licenciaturas. Que como demonstrou a pesquisa é uma boa possibilidade de aprendizagem para os professores e alunos. Essa pesquisa nos fornece indicativos para acreditar que há necessidade de disciplinas específicas sobre tecnologias na formação de professores, principalmente sobre EaD. Apontado por Gatti e Barreto (2009, p. 95) no Plano Nacional de Educação, pela Lei nº

10.172/2001 (BRASIL, 2001), reitera a importância da EAD nas políticas de educação e estabelece diretrizes, objetivos e metas para a sua implementação.

Destacamos ainda o ambiente virtual de aprendizagem Moodle, que utilizamos para fazermos o questionário cujas respostas foram expostas nessa pesquisa, também por ser gratuito e de fácil manuseio, é uma ótima opção de ambiente virtual de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, D. M. V. **Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informação:** material para o trabalho educativo na formação docente. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2009.
- BÉVORT, E.; BELLONI, M. L. **Mídia-Educação:** Conceitos, História e Perspectivas. Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação a Distância. **Debate: Mídias na Educação** / Ministério da Educação, Secretaria da Educação a Distância. — Rio de Janeiro: MEC/SED, 2006.
- FREIRE, W. (org.). **Tecnologia e Educação:** As mídias na prática docente. 2 Edição, Wak Editora, Rio de Janeiro 2011.
- GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S. **Professores do Brasil:** impasses e desafios. Brasília: Unesco, 2009.
- GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. de A. **Políticas Docentes no Brasil:** um estado da arte. Brasília: Unesco, 2011.
- GIOLO, J. **A educação à distância e a formação de professores.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 29, n. 105, p.1211-1231, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a13>>. Acesso em: 11 junho 2016.
- KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias o novo ritmo da informação.** Campinas, SP: Papyrus, 7 edição, 2010.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância.** Campinas, SP: Papyrus, 5 edição, 2008.
- LITWIN, E. (org.). **Tecnologia Educacional política, histórias e propostas.** Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 1997.
- MATTAR, F.N. **Pesquisa de marketing:** metodologia, planejamento, execução e análise, 2.ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- MOREIRA, A. F. B.; KRAMER, S. CONTEMPORANEIDADE, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p.1037-1057, ago. 2007.
- PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital:** entendendo a primeira geração dos nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O Aluno Virtual um guia para trabalhar com estudantes on-line.** Porto Alegre, Editora Artmed, 2004.
- Portal da Universidade UNESP. Disponível em: <<http://www.fc.unesp.br/#!/cursos/pedagogia/projeto-pedagogico/>>. Acesso em: 05 de junho de 2015.

Portal da Universidade UNESP. Disponível em:

<<http://www.fc.unesp.br/Home/Cursos/Pedagogia/ppp-pedagogia.pdf>>. Acesso em: 05 de junho de 2015.

Portal do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo. Disponível em:

<<http://www.sieesp.org.br/index.php?page=legislacao-escolas>>. Acesso em: 23 de novembro de 2016.

PRENSKY, M. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. Vol. 9 No. 5, 2001.

REALI, A. M. de M. R.; MILL, D. R. S. (orgs). **Educação a Distância e Tecnologias Digitais**: reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**: A educação presencial e à distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação. Campo Grande: 2001. Disponível em < [www.unesp.br/proex/opiniao/np8silva3.pdf](http://www.unesp.br/proex/opiniao/np8silva3.pdf)>.

SOARES, I. **Educomunicação um campo de mediações**. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. , p.12-13, 24 set. 2000.

VALENTE, J. A. (Org.). **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Campinas: UNICAMP, 2003.

VASCONCELLOS, C.S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e Projeto Educativo**. São Paulo, Libertad, 1995.

### APÊNDICE 01

**Tema: As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na formação inicial de professores: o Moodle e suas possibilidades.**

**Pergunta base:**  
**Quais são as possibilidades das TDIC por meio do Moodle na formação inicial de professores e seu uso em salas de aula?**

**Obj. Geral:**  
Analisar as possibilidades das TDIC por meio do Moodle para formação inicial de professores.

**Objs. Específicos:**

- Conhecer as ferramentas do Moodle e sua aplicabilidade na formação de professores;
- Verificar o uso do Moodle numa experiência didática;
- Discutir questões relacionadas às TDIC em salas de aula;

I  
N  
T  
R  
O  
D  
U  
Ç  
Ã  
O

**Capítulos que serão discutidos:**

O curso de Pedagogia da UNESP de Bauru e uma análise do seu PPC;

As tecnologias e o Moodle na formação inicial de Professores;

As mídias e tecnologias em salas de aula;

Metodologia;  
Os Dados e sua análise;

**Conclusão**